

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMEIRIM

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO

JANEIRO 2025

Índice

Introdução	3
1. Metodologia.....	4
1.1 Enquadramento.....	4
1.2. Fundamentação.....	6
1.3. Modelo de autoavaliação.....	6
1.4. Divulgação do processo de autoavaliação	7
2. Resultados	7
2.1 Resultados académicos.....	7
2.1.1 <i>Globais</i>	7
2.1.2 <i>Ensino básico geral</i>	8
2.1.3 <i>Ensino secundário científico-humanístico</i>	12
2.1.4 <i>Ensino Secundário Profissional</i>	15
2.1.5 <i>PIEF</i>	17
2.1.6 <i>Resultados para a equidade, inclusão e excelência</i>	19
2.2 Resultados sociais.....	23
2.2.1 <i>Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</i>	23
2.2.2 <i>Cumprimento das regras e disciplina</i>	24
2.2.3 <i>Solidariedade e cidadania</i>	26
2.2.4 <i>Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</i>	28
2.3 Reconhecimento da comunidade	34
2.3.1 Valorização do sucesso dos alunos.....	34
2.3.2 Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.....	35
3. EMAEI.....	36
4. PADDE.....	40
5. Projeto Cultural de Escola (PCE)	41
6. BECRE	44
7. Pontos fortes e áreas de melhoria	47
8. Necessidades de formação	51
9. Plano de melhoria	53
10. Reflexão final	57
Anexos.....	58
Anexo I- Modelo do relatório de autoavaliação	58
Anexo II- Questionário aos alunos do regular, após conclusão do secundário	62
Anexo III-Questionário aos alunos do profissional, após conclusão do curso	64
Anexo IV- Questionário-Monitorização da implementação do DL 54.....	67
Siglas	73

Introdução

Implementar o processo de autoavaliação numa escola é um passo essencial para o seu desenvolvimento contínuo e para a sua melhoria constante. Devendo este fomentar sempre uma cultura de reflexão e de responsabilidade, onde cada um dos seus intervenientes possa avaliar o seu próprio desempenho e identificar as áreas de melhoria. Esta abordagem promove não só a transparência e a honestidade, mas também incentiva a proatividade e o desenvolvimento pessoal e profissional de toda uma comunidade.

Os objetivos que se pretendem atingir com a autoavaliação incluem, em primeiro lugar, a melhoria da eficácia e eficiência dos processos internos, pois através da autoavaliação, a comunidade educativa é levada a analisar criticamente as suas ações. Em segundo lugar, a autoavaliação visa aumentar a satisfação e o compromisso de todos, ao envolver cada elemento/interveniente ativamente no processo global de melhoria contínua. Por fim, a autoavaliação procura alinhar as metas e os objetivos individuais com os da própria escola, garantindo que todos trabalhem de forma coesa e colaborativa também para os objetivos comuns e de modo a alcançarem os melhores resultados.

Aqui importa destacar a importância da autoavaliação como uma ferramenta estratégica e fundamental que pode e deve impulsionar o desempenho da escola, criando um ambiente de envolvimento e de pertença, colaborativo e inovador, de toda uma comunidade educativa, permitindo reajustar estratégias, métodos e objetivos no processo de ensino-aprendizagem e avaliação.

1. Metodologia

1.1 Enquadramento

O presente documento tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação (EAA) referente ao ano letivo 2023/2024, no Agrupamento de Escolas de Almeirim (AEA).

Em setembro de 2023, por indicação do diretor do agrupamento, foi nomeada uma nova EAA constituída por:

Vanda Rosa (coordenadora) - 3.º ciclo e secundário;

Celeste Proa - 3.º ciclo, secundário e profissional;

Sara Pereira - 2.º ciclo;

Dulce Pinheiro - 1.º ciclo;

Magda Luís - educação especial.

As duas últimas docentes deixaram de fazer parte do agrupamento e, por indicação do diretor, as docentes Carla Ramalho, do 1.º ciclo, e Cândida Penteado, da educação especial, passaram a fazer parte da equipa contribuindo para a elaboração deste relatório. A presença do diretor do agrupamento nas reuniões da equipa foi constante, o que foi útil como fonte privilegiada de informação e como facilitador da comunicação entre a direção e a equipa.

Para obter um retrato do AEA, a equipa começou por fazer uma análise documental do projeto educativo, dos relatórios dos vários coordenadores, relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), dos resultados de avaliações anteriores (internas e externas), planos de melhoria, relatórios da EAA de anos anteriores, dados estatísticos dos programas Exames Nacionais do Ensino Secundário (ENES) e Exames Nacionais do Ensino Básico (ENEB), portal do governo e outros documentos relevantes.

Numa fase seguinte, a equipa sentiu necessidade de ouvir os intervenientes das diferentes estruturas da comunidade educativa, a fim de conhecer, de forma dialogante, pontos de vista, sugestões, necessidades e áreas a melhorar. Perante isto, realizaram-se vários painéis com diferentes grupos e com a presença de elementos da direção, coordenadores de projetos, com a coordenadora pedagógica do Centro de Formação da Lezíria do Tejo (CFLT), com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com os coordenadores de departamentos e ciclos.

De igual forma foram realizados contactos com a presidente do conselho geral e com a

coordenadora da EAA anterior.

Não nos foi possível reunir com o presidente da Associação de Pais de Alunos do Ensino Oficial de Almeirim (APAEOA) por impedimentos do mesmo.

Foram também realizados inquéritos a docentes (monitorização da implementação do regime jurídico da educação inclusiva - anexo IV) e a alunos (percurso após a conclusão do secundário - anexos II e III).

Ao longo deste processo, foi elaborada uma grelha com os pontos fortes e fracos em diferentes domínios, incidindo nos documentos dos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

Numa fase final, elaborou-se o plano de melhoria para o biénio 2023/2025.

As etapas de trabalho referidas estão esquematizadas no cronograma seguinte:

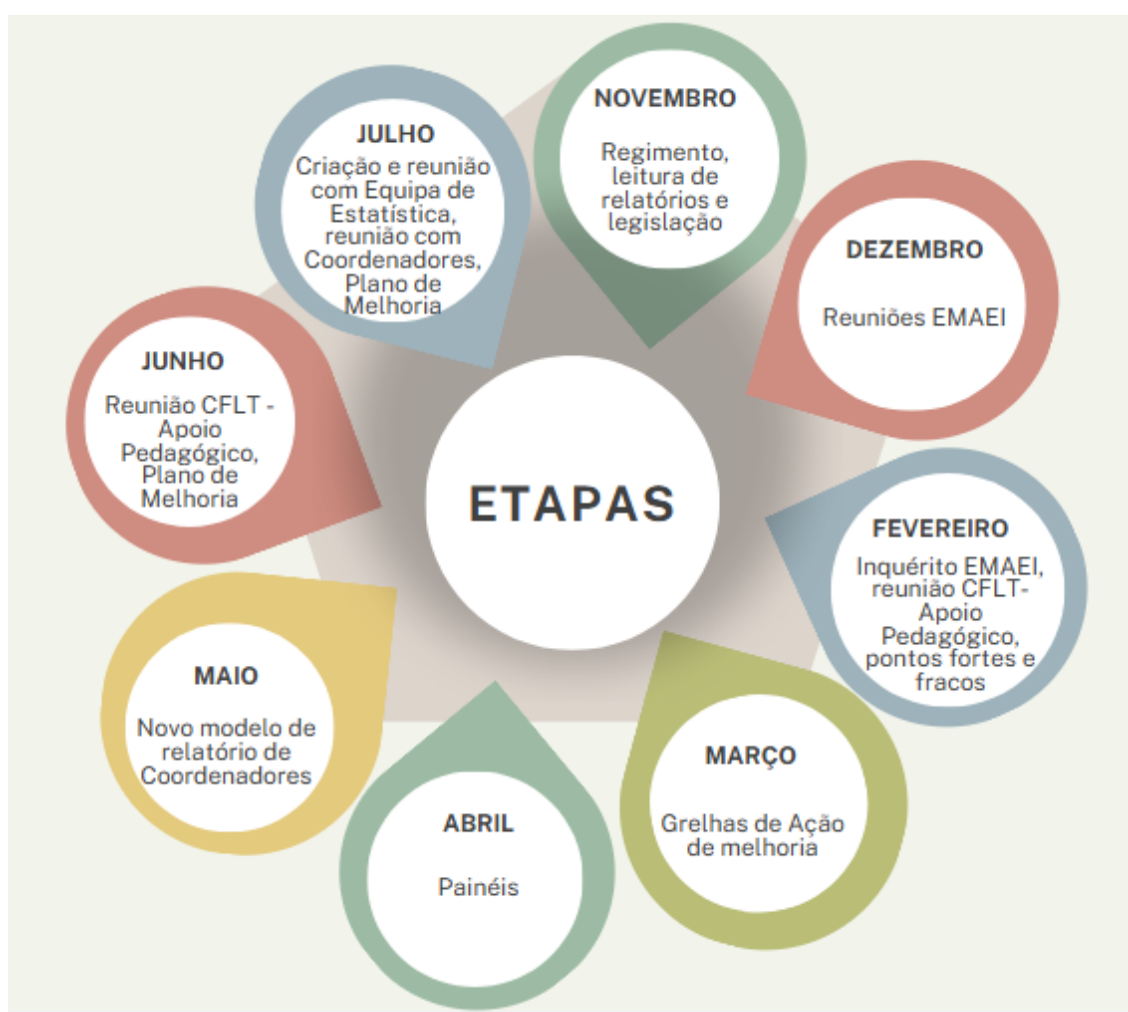


Figura 1 - Cronograma das etapas realizadas pela EAA

1.2. Fundamentação

A autoavaliação do AEA tem como suporte legislativo a lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, artigo 6.º; o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei nº 224/2009, de 11 de setembro e o decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

1.3. Modelo de autoavaliação

“O programa Avaliação, enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e pretende assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas. Sendo a avaliação um instrumento para melhorar o ensino e a aprendizagem e os resultados dos alunos, procura-se incentivar práticas de autoavaliação, promover uma ética profissional marcada pela responsabilidade, fomentar a participação social na vida da escola e oferecer um melhor conhecimento público do trabalho das escolas.”

Site da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) - avaliação externa

De forma a colocar em prática este programa, decidiu-se considerar como referencial o quadro de referência do terceiro ciclo da avaliação externa das escolas da IGEC, publicado em junho de 2023. Este documento estrutura-se em quatro domínios com campos de análise, referentes e respetivos indicadores.

Na figura 2 constam os domínios e os campos de análise.

Autoavaliação	Liderança e gestão	Prestação do serviço educativo	Resultados
• Desenvolvimento • Consistência e impacto	• Visão e estratégia • Liderança • Gestão	• Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos • Oferta educativa e gestão curricular • Ensino, aprendizagem e avaliação • Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva	• Resultados académicos • Resultados sociais • Reconhecimento da comunidade

Figura 2 - Quadro de referência

Com base neste referencial foi enviado um modelo de relatório de autoavaliação (anexo I) para os vários coordenadores, onde analisaram os dois últimos domínios: prestação do serviço educativo e resultados. No modelo existe ainda espaços para a caracterização de cada departamento, outras considerações e as necessidades de formação. O domínio da autoavaliação foi analisado pela EAA e o domínio da liderança e gestão foi analisado pela direção, ambos atendendo também às sugestões dos coordenadores.

1.4. Divulgação do processo de autoavaliação

A autoavaliação é um processo que diz respeito a toda a comunidade educativa, sendo fundamental informar, envolver e mobilizar os intervenientes. Assim sendo, este relatório, bem como o plano de melhoria, serão apresentados em Conselho Pedagógico (CP) e em Conselho Geral (CG). Posteriormente, os documentos serão disponibilizados a toda a comunidade educativa.

2. Resultados

2.1 Resultados académicos

2.1.1 Globais

Seguidamente, apresentam-se os resultados académicos dos diferentes ciclos do AEA.

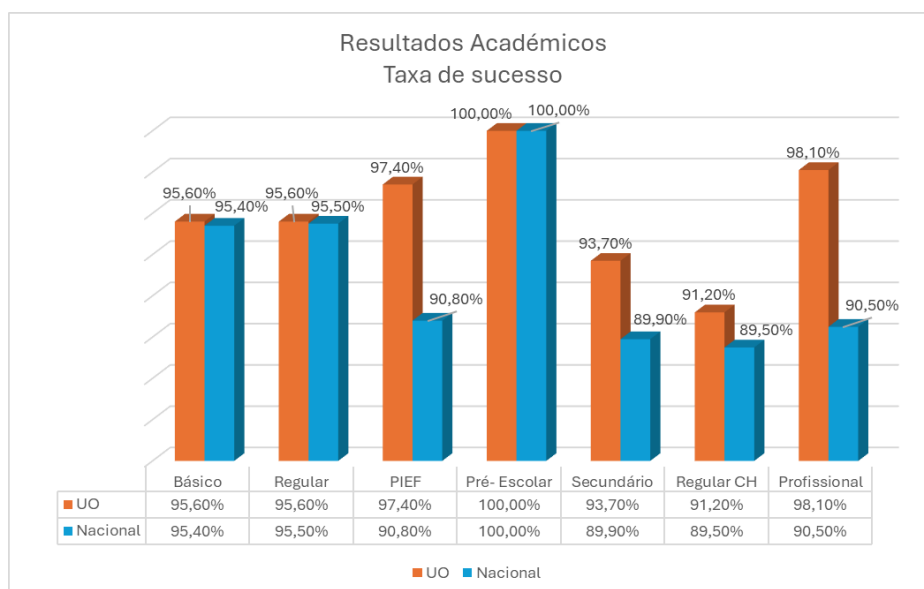


Gráfico 1 - MISI 23-24

Conclusão no tempo esperado

Ciclo de ensino	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB (*)	Sec. regular	Sec. prof
Total de alunos	153	166	153	103	65
Conclusão no tempo esperado	144	155	133	85	57
%	94%	93,4%	87%	82,5%	87,7%

(*) Neste ciclo os valores referem-se apenas aos alunos que fizeram os três anos neste agrupamento, foram excluídos os transferidos e os que ingressaram durante o ciclo.

Tabela 1 - Conclusão no tempo esperado

2.1.2 Ensino básico geral

1.º ciclo

Número de alunos

No ano letivo 2023-2024, frequentaram o 1.º ciclo do ensino básico 688 alunos. A distribuição por ano de escolaridade é a que consta da tabela seguinte:

	2023-2024				
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	1.º Ciclo
N.º de alunos	173	186	176	153	688
%	25%	27%	26%	22%	

Tabela 2 - Ano letivo 23-24

Sucesso

No ano letivo 2023-2024, a taxa de sucesso global foi de 97%, sendo que foi no 2.º ano onde se registou uma taxa de sucesso mais baixa.

O sucesso global manteve-se relativamente ao ano letivo 2022-2023.

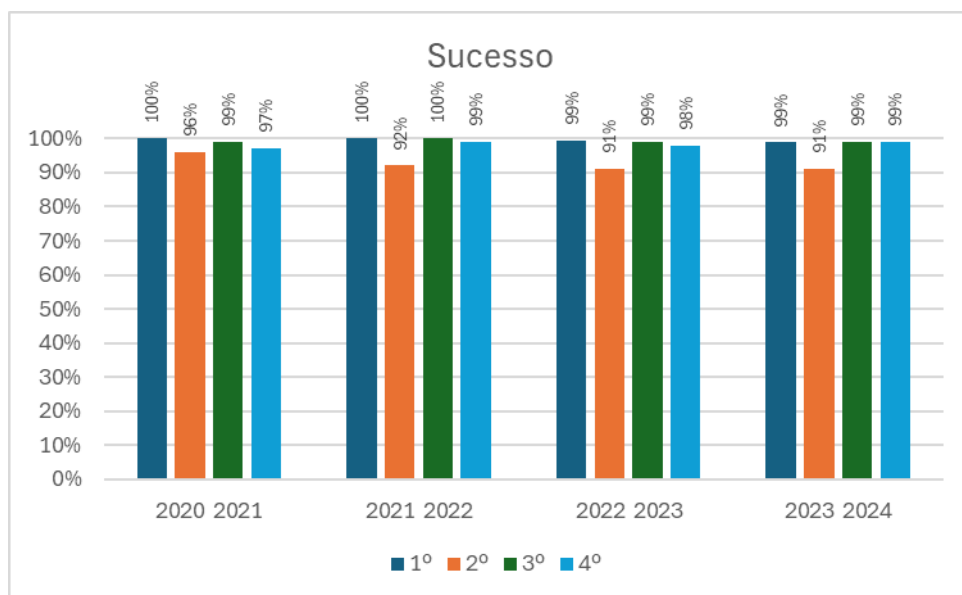


Gráfico 2 - Sucesso 1.º ciclo

2.º ciclo

Número de alunos

No ano letivo 2023-2024, estavam matriculados no 2.º ciclo do ensino básico 339 alunos. A distribuição por ano de escolaridade é a que consta da tabela abaixo.

2023-2024			
	5.º ano	6.º ano	2.º Ciclo
N.º de alunos	173	166	339
%	51%	49%	

Tabela 3 - Ano letivo 23-24

Sucesso

A taxa de sucesso no 5.º ano melhorou em relação aos últimos três anos.

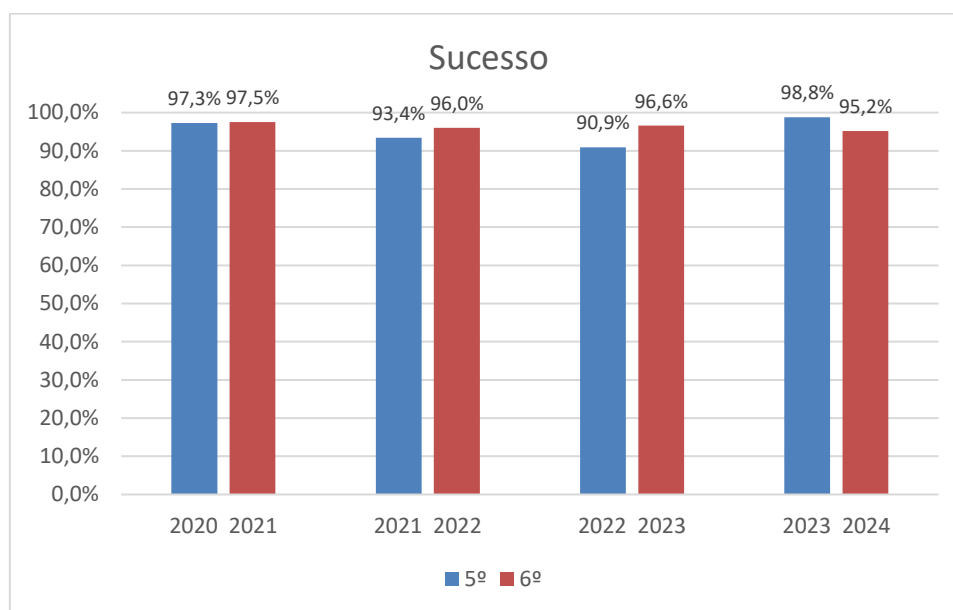


Gráfico 3 - Sucesso 2.º ciclo

3.º ciclo

Número de alunos

No ano letivo 2023-2024, estavam matriculados no 3.º ciclo do ensino básico 550 alunos. A distribuição por ano de escolaridade é a que consta da tabela abaixo.

	2023-2024			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	3.º Ciclo
N.º de alunos	173	199	178	550
%	31,5%	36,2%	32,4%	

Tabela 4 - Ano letivo 23-24

Sucesso



Gráfico 4 - Sucesso 3.º ciclo

No 7.º ano, a análise dos resultados por disciplina (excluindo disciplinas com menos de 10 alunos inscritos) revelou que as taxas de sucesso variaram entre 83,1% (matemática) e 100% (francês). Apenas as disciplinas de matemática e geografia registaram taxas de sucesso inferiores a 90%.

Relativamente ao 8.º ano, a análise dos resultados por disciplina (excluindo disciplinas com menos de 10 alunos inscritos) revelou que as taxas de sucesso variaram entre 62,8% (matemática) e 100% (educação musical). Apenas as disciplinas de inglês, matemática e ciências naturais registaram taxas de sucesso inferiores a 90%.

No 9.º ano, a análise dos resultados por disciplina (excluindo disciplinas com menos de 10 alunos inscritos) revelou que as taxas de sucesso variaram entre 53,3% (matemática) e 100% (espanhol e educação musical). As disciplinas de matemática, inglês, francês e físico-química registaram taxas de sucesso inferiores a 90%.

Avaliação externa

Relativamente à prova final de português, a média dos alunos do agrupamento foi 56,3%, 2,7% abaixo da média nacional. (No ano letivo 2022-2023, a média interna tinha sido de 60%, 1% abaixo da média nacional). A percentagem de alunos do agrupamento com

classificação superior ou igual a 50% foi de 64,9%.

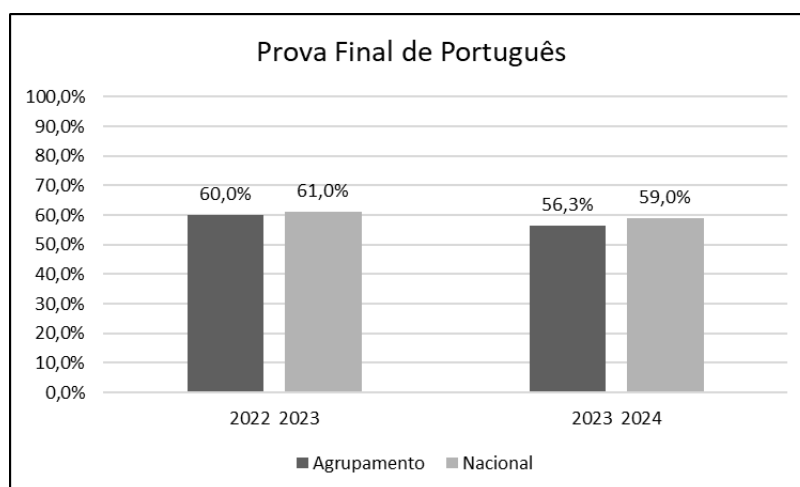


Gráfico 5 - Média nacional / agrupamento

No que diz respeito à disciplina de matemática, a média dos alunos do agrupamento foi 40,9%, ou seja, 10,1% abaixo da média nacional. (No ano letivo 2022-2023, a média interna tinha sido de 45%, 2% acima da média nacional). A percentagem de alunos do agrupamento com classificação superior ou igual a 50% foi de 40,8%.

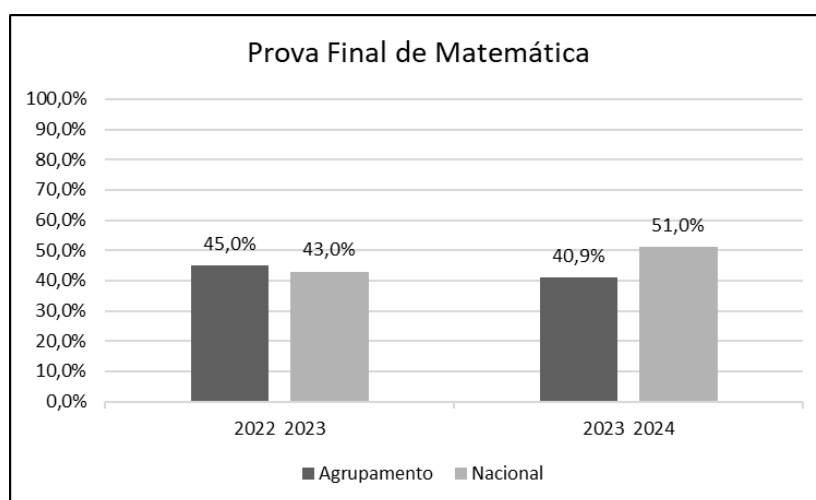


Gráfico 6 - Média nacional / agrupamento

2.1.3 Ensino secundário científico-humanístico

Número de alunos

No ano letivo 2023-2024, estavam matriculados no ensino secundário 366 alunos. A

distribuição por ano de escolaridade é a que consta da tabela abaixo.

	2023-2024			
	10º ano	11º ano	12º ano	Secundário
Nº de alunos	155	108	103	366
%	42,3%	29,5%	28,1%	

Tabela 5 - Ano letivo 23-24

Sucesso

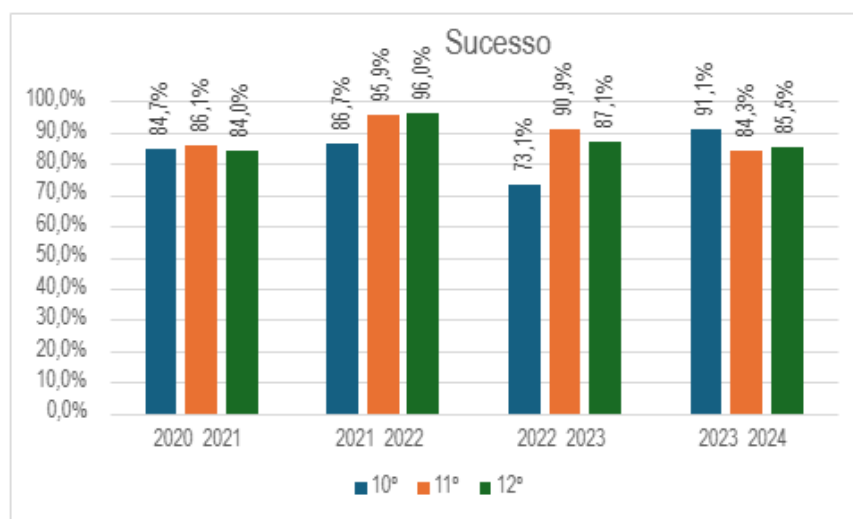


Gráfico 7 - Sucesso no secundário científico-humanístico

A análise dos resultados por disciplina (excluindo disciplinas com menos de 10 alunos inscritos) revelou que no 10.º ano as taxas de sucesso variaram entre 50% (história da cultura e das artes) e 100% (língua estrangeira II - espanhol (geral), língua estrangeira II - espanhol (específica), economia A e desenho A). Nas disciplinas de português, literatura portuguesa, filosofia, história A, história da cultura e das artes, matemática A e matemática B as taxas de sucesso foram inferiores a 90%.

Relativamente ao 11.º ano, as taxas de sucesso variaram entre 69% (história A) e 100% (língua estrangeira I - inglês, língua estrangeira II - espanhol (geral), geografia A, economia A, física e química A e matemática aplicada às ciências sociais). Nas disciplinas de história A e matemática A as taxas de sucesso foram inferiores a 90%.

No 12.º ano as taxas de sucesso variaram entre 87% e 100%. Todas as disciplinas registaram uma taxa de sucesso de 100% à exceção de português, educação física e matemática A com taxas de sucesso de 97%, 99% e 87%, respetivamente.

Avaliação externa

Relativamente à 1.ª fase dos exames nacionais, apresentam-se na tabela abaixo as médias dos alunos do agrupamento em 2023-2024. (Apenas foram consideradas as disciplinas com quatro ou mais provas realizadas).

2023-2024 (1.ª fase)							
Disciplina	Port.	Inglês	Hist. A	HCA	Filosofia	Econ. A	Geog. A
Média	9,8	15,9	13,6	7,1	12,5	9,7	10,0
Disciplina	FQ A	GD A	Des. A	Mat. A	Mat. B	MACS	BG
Média	12,1	8,3	11,9	11,5	10,0	11,3	9,7

Tabela 6 - Média dos exames da 1.ª fase

No quadro que se segue, apresenta-se a média dos exames, por disciplina, no AEA e a nível nacional.

Disciplina	1.ª fase											
	2020-2021			2021-2022			2022-2023			2023-2024		
	Média de exame	Média nacional	Variação	Média de exame	Média nacional	Variação	Média de exame	Média nacional	Variação	Média de exame	Média nacional	Variação
Port.	11,9	12,0	-0,1	11,1	10,9	0,2	12,0	12,5	-0,5	9,8	11,1	-0,3
Inglês	16,2	14,9	1,3	15,4	14,8	0,6	15,2	14,8	0,4	15,9	14,1	1,8
História A	10,8	12,9	-2,1	15,3	12,3	3,0	10,2	11,5	-1,3	13,6	12,4	1,2
H.C.Artes	13,7	12,6	1,1	9,5	12,3	-2,8	9,5	10,3	-0,8	7,1	11,9	-4,8
Filosofia	14,3	12,2	2,1	12,6	11,1	1,5	11,7	11,1	0,6	12,5	10,5	2
Eco. A	13,2	12,2	1,0	10,4	11,8	-1,4	10,0	12,0	-2,0	9,7	12,7	-3
Geog. A	13,3	10,7	2,6	12,9	11,6	1,3	9,5	10,9	-1,4	10,0	10,3	-0,3
F.Q. A	9,3	9,8	-0,5	12,1	11,7	0,4	10,7	11,2	-0,5	12,1	11,6	0,5
G.Desc. A	13,5	12,4	1,1	11,4	10,4	1,0	6,9	9,7	-2,8	8,3	10,8	-2,5
Des. A	17,2	13,8	3,4	15,6	14,1	1,5	12,3	13,7	-1,4	11,9	14,4	-2,5
Mat. A	10,5	10,6	-0,1	13,4	11,9	1,5	11,2	11,0	0,2	11,5	12,1	-0,6
Mat.B	11,5	10,1	1,4	9,7	8,9	0,8	9,5	11,3	-1,8	10,0	11,5	-1,5
MACS	12,3	10,7	1,6	8,3	10,5	-2,2	9,7	12,1	-2,4	11,3	11,8	-0,5
B.e Geol.	12,4	12,0	0,4	10,5	10,8	-0,3	11,1	11,4	-0,3	9,7	9,9	-0,2

Tabela 7 - Resultados internos e externos nos exames do 11.º e 12.º ano - 1.ª fase

Apenas não foram superiores ou iguais a 9,5 valores as classificações médias dos alunos do

agrupamento nos exames das disciplinas de MACS (em 2021-2022), física e química A (em 2020-2021), geometria descritiva A (em 2022-2023 e 2023-2024) e história da cultura e das artes (em 2023-2024). De cada ano para o ano seguinte têm diminuído as classificações médias dos alunos nas disciplinas de desenho A e economia A. As oscilações mais expressivas ocorreram nas disciplinas de MACS (descida de 4 valores de 2020-2021 para 2021-2022), geometria descritiva A (descida de 4,5 valores de 2021-2022 para 2022-2023), história A (descida de 5,1 valores de 2021-2022 para 2022-2023), história da cultura e das artes (descida de 4,2 valores de 2020-2021 para 2021-2022) e história A (subida de 4,5 valores de 2020-2021 para 2021-2022).

Na tabela abaixo constam as mesmas informações relativas aos exames da 2.^a fase.

2023-2024 (2. ^a fase)				
Disciplina	Port.	Mat. A	BG	FQ A
Média	11,2	10,3	7,8	10,2

Tabela 8 - Média dos exames da 2.^a fase

2. ^a fase												
Disciplina	2020-2021			2021-2022			2022-2023			2023-2024		
	Médi a de exam e	Média nacio nal	Varia ção	Média de exame	Média nacio nal		Média de exame	Média nacio nal	Varia ção	Média de exame	Média nacio nal	Varia ção
Port.	11,9	11,2	0,7	10,4	12,2	-1,8	8,2	10,4	-2,2	11,2	11,3	-0,1
F.Q. A	9,3	8,8	0,5	8,9	10,4	-1,5	10,0	11,7	-1,7	10,2	10,7	-0,5
Mat. A	10,5	9,2	1,3	10,7	9,8	0,9	10,2	9,5	0,7	10,3	9,6	0,7
B.e Geol.	12,4	9,9	2,5	10,8	10,3	0,5	10,1	10,9	-0,8	7,8	10,1	-2,3

Tabela 9 - Resultados internos e externos nos exames do 11.º e 12.º ano -1.^a fase

2.1.4 Ensino secundário profissional

No ano letivo 2023-2024, matricularam-se no ensino profissional 200 alunos. A distribuição

por ano de escolaridade é a que consta da tabela abaixo.

	2023-2024			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Profissional
N.º de alunos matriculados	76	59	65	200
%	38	29,5	32,5	

Tabela 10 - Número de alunos no final do ano

Na tabela abaixo podemos também verificar o número de alunos inscritos em cada curso, quer no início, quer no final do ano letivo, bem como o número de módulos deixados em atraso.

Ano / Turma	Curso Profissional Técnico	N.º alunos	Anulações	Mudança Curso	Transferidos	Exclusão por faltas	Retido	Módulos em atraso			
								0	1	2	3 ou +
1ºH	Multimédia	16	-	-	1	-	1	13	0	1	0
1ºI	GEI	13	-	-	-	-	-	9	1	3	0
1ºJ	Proteção Civil	18	-	1	1	-	1	3	2	1	9
1ºK	Ação Educativa	13	-	1	-	-	-	7	1	0	4
1ºL	Desporto	19		3	1	-	2	10	2	0	1
1ºM	Logística	11	-	-	-	1	1	4	4	0	1
2ºG	Multimédia	11	-		-	-	-	10	1	0	0
2ºH	GEI	12	-	1	-	-	-	11	0	0	0
2ºI	Ação Educativa	13	-			-	-	10	0	2	1
2ºJ	Turismo Amb. Rural	7	-	-	-	-	-	6	1	0	0
2ºK	Desporto	15	1		3			7	3	1	0
2ºL	Comércio	6	-		-	-	-	6	0	0	0
3ºG	Multimédia	13	-	-	-	-	-	12	1	0	0
3ºH	GEI	13	-	-	-	-	-	11	1	1	0
3ºI	Ação Educativa	9	-	-	-	-	-	9	0	0	0
3ºJ	Proteção Civil	9	-	-	1	-	-	7	0	1	0
3ºK	Desporto	16	-	-	-	-	-	13	2	0	1
3ºL	Comércio	6	-	-	-	-	-	5	1	0	0

Tabela 11 - Número de alunos por curso

No início do ano letivo, estavam inscritos 220 alunos: 90 no 1.º ano; 64 no 2.º ano e 66 no 3.º ano. No final do ano letivo, frequentavam os cursos profissionais 200 alunos: 76 no 1.º

ano; 59 no 2.º ano e 65 no 3.º ano. 153 alunos realizaram todos os módulos e 47 deixaram 1, 2, 3 ou mais módulos em atraso.

Conclusão dos cursos

Turmas	Curso	N.º de alunos	N.º de alunos não aprovados	Taxas de conclusão
3.ºG	Multimédia	13	1	92%
3.ºH	GEI	13	2	85%
3.ºI	Ação Educativa	9	0	100%
3.ºJ	Proteção Civil	8	1	88%
3.ºK	Desporto	16	3	81%
3.ºL	Comércio	6	1	83%

Tabela 12 - Conclusão dos cursos

Todos os cursos conseguiram atingir a taxa de sucesso definida no projeto educativo para os cursos profissionais (85%), à exceção dos cursos de desporto e de comércio.

2.1.5 Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

O PIEF é uma medida socioeducativa, de carácter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, que visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º ciclos.

N.º de alunos

Num universo de 49 alunos, os alunos encontravam-se distribuídos por 4 turmas e 3 ciclos.

	2023-2024			
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	total
Alunos integrados	3	19	27	49
%	6,1%	38,8%	55,1%	

Tabela 13 - Número de alunos

O PIEF contempla alunos de várias nacionalidades, mas apenas os indianos frequentam a

disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM).

	2023-2024		
	Portuguesa	Estrangeira	
Nacionalidade dos alunos PIEF	39	10	
%	80%	20%	
	Brasil	Roménia	Índia
Alunos estrangeiros PIEF	4	2	4
%	40%	20%	40%

Tabela 14 - Nacionalidades

É também de salientar que 45% dos alunos são pertencentes a comunidades ou famílias que vivem em acampamentos, sem residência estável ou em situação de sem-abrigo (de etnia cigana ou outra).

Sucesso:

Dadas as características e objetivos do PIEF, as taxas de sucesso poderão ser aferidas pela percentagem de alunos certificados no final de cada ciclo, percentagem de critérios de avaliação adquiridos para certificação e percentagem de absentismo e abandono escolar. Estas taxas terão de ser enquadradas com as percentagens de alunos a usufruir de auxílios socioeconómicos e com a percentagem de alunos com Processo de Promoção e Proteção (PPP) na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), PPP na Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT) e com Processo Tutelar Educativo (PTE) na Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP).

O aluno inicia o seu percurso com nove critérios abertos, maioritariamente sociais (assiduidade, pontualidade, responsabilidade, comportamento, relacionamento, participação, cooperação, autoavaliação, resolução de problemas); nas reuniões intercalares e de final de período/projeto, perante a análise do desempenho do aluno, pode: continuar a abrir critérios; começar a adquirir critérios, após abertura dos mesmos, até alcançar a certificação, que é quando o aluno adquirir os dezassete critérios (assiduidade, pontualidade, trabalho extra aula, responsabilidade, comportamento, relacionamento, participação, recursos, cooperação, informação, expressão oral,

expressão escrita, saberes e aprendizagens, metodologia, conteúdos, autoavaliação, resolução de problemas).

Alunos	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	PIEF
Certificados	0	4	7	11
Em processo de certificação	3	15	20	38
Taxa de sucesso	0,0%	21%	26%	22%

Tabela 15 - Certificação por ciclo

Alunos	Critérios adquiridos para certificação								
	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1.º e 2.º Ciclo	10	1	1	4	0	1	0	0	5
3.º Ciclo	10	2	2	1	1	2	0	0	9
PIEF	41%	6%	6%	10%	2%	6%	0%	0%	29%

Tabela 16 - Certificação

	1.º e 2.º ciclo	3.º ciclo	PIEF
Absentismo	6	3	18%
Abandono	10	3	27%

Tabela 17 - Absentismo e abandono escolar

Alunos com Processos de Promoção e Proteção ou Processo Tutelar Educativo	Nº	%
PPP na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	9	18%
PPP na Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal	19	39%
PTE na Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	7	14%
Total de alunos submetidos a PPP ou PTE	35	71%

Tabela 18 - Casos particulares

Em relação aos alunos estrangeiros, dos 4 alunos a frequentar PLNM, 50% obteve sucesso na disciplina.

2.1.6 Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Alunos estrangeiros:

Na promoção da justiça social e da equidade e apostando numa escola inclusiva, pretende-

se garantir a igualdade de oportunidades e promover o sucesso educativo de todos os alunos.

Desejando que as crianças e jovens oriundos de contextos migratórios usufruam de medidas de integração efetiva no sistema educativo, a escola promove medidas para assegurar o acesso de todos à educação e a melhoria do sucesso educativo dos alunos migrantes.

Estas medidas estão enquadradas nos DL 54 e 55, de 6 de julho de 2018 e mais recentemente no despacho n.º 2044 de 16 de fevereiro de 2022.

Ao longo dos últimos cinco anos letivos, a percentagem de alunos estrangeiros no AEA tem vindo a aumentar, como se pode constatar nos valores seguintes:

Nacionalidade	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24
Angola	6	8	13	16	26	25
Brasil	43	60	69	103	152	137
China	2	5	4	4	3	7
Índia	15	26	34	43	57	52
Roménia	19	18	12	10	8	7
Ucrânia	4	4	6	11	10	13
Total	89	121	138	187	256	241
Percentagem	3,9%	5,3%	5,9%	7,8%	10,4%	10,0%

Tabela 19 - Alunos estrangeiros

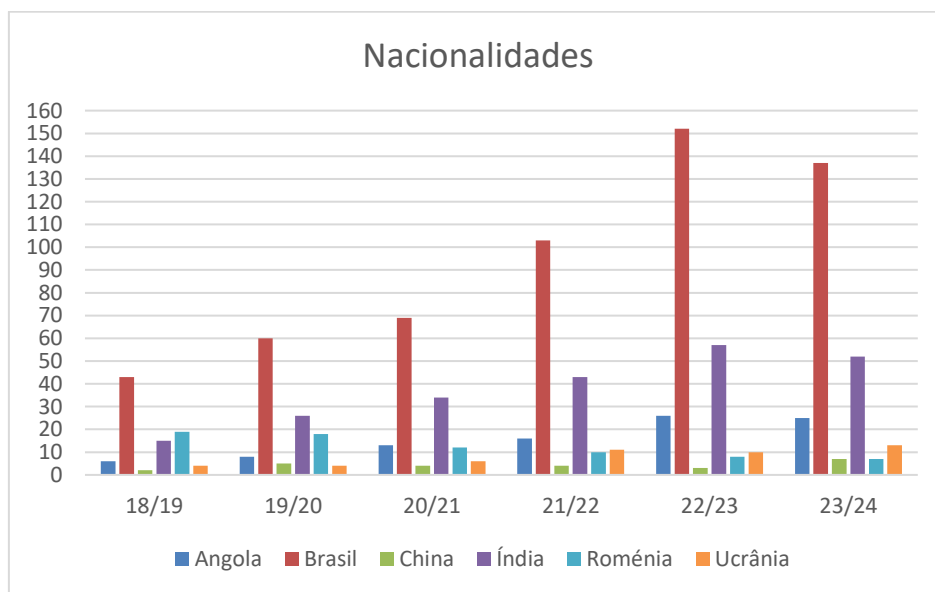


Gráfico 8 - Alunos estrangeiros

2023-2024

Ao longo do ano letivo, o AEA foi recebendo alunos provenientes de diferentes países, muitos deles sem ter qualquer conhecimento da língua portuguesa e, por vezes, poucos conhecimentos de inglês.

Os dados seguintes são de outubro de 2023:

Nacionalidade	Pré-escolar	1.ºCiclo	2.ºCiclo	3.º ciclo	Secundário	Total
Angola	4	10	4	4	3	25
Argentina			1	1	1	3
Bielorrússia	1					1
Brasil	19	42	24	31	21	137
Cabo Verde				1		1
China		1	2	3	1	7
Colômbia			1		1	2
Espanha	1		1			2
Filipinas			1		1	2
Gabão				1		1
Índia	6	20	8	11	7	52
México					1	1
Moçambique	1	1				2
Nepal		1				1
Rep. Moldava		1				1
Roménia			1	3	3	7
Ucrânia	1	5	3	1	3	13
Total	46	81	46	56	42	258

Tabela 20 - Alunos estrangeiros por ciclo

Quatro docentes lecionam PLNM, onde estão matriculados 52 alunos. Os alunos que estão no nível B2, frequentam as aulas de português e têm apoio individualizado em sala de aula. Os vários clubes disponíveis possibilitam uma melhor integração dos alunos.

Nível	A1	A2	B1
PLNM	25	20	7

Tabela 21- Distribuição por nível de proficiência linguística

Foram realizadas várias atividades onde se valorizou a diversidade e se promoveu a

inclusão respeitando a multiculturalidade e evidenciando aspetos culturais da origem dos alunos.

Foram analisados, em pormenor, os números dos alunos estrangeiros no 1.º ciclo.

	Portuguesa	Estrangeira	1.º Ciclo
Nacionalidade dos alunos	599	89	688
%	87%	13%	

Tabela 22 - Alunos estrangeiros do 1.º ciclo

Os alunos estrangeiros são, na sua maioria, de nacionalidade brasileira e angolana (73%). Os alunos com origem em países sem o português como língua materna (27%) são, na sua maioria, de nacionalidade indiana e frequentam a disciplina de PLNM.

Estão também matriculados no 1.º ciclo alunos de nacionalidade ucraniana (2 alunos), nepalesa (2 alunos), moçambicana (1 aluno), chinesa (1 aluno) e britânica (1 aluno).

	Brasil	PALOP	PLNM	Total
Alunos estrangeiros	51	14	24	89
%	57%	16%	27%	

Tabela 23- Alunos estrangeiros

Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) - decreto-lei n.º 54/2018

O agrupamento totalizou 218 alunos com RTP, sendo 185 abrangidos por apoio direto pelos docentes de educação especial. Destes 185, foram mobilizadas as medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo 9.º) a 110 e aos restantes 75 foram mobilizadas as medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo 10.º).

Destes 75 alunos com RTP e medidas adicionais, a 62 foi acrescido ao seu RTP o Programa Educativo Individual (PEI) e aos restantes 13 alunos foi acrescido ao seu RTP, o PEI e o Plano Individual de Transição (PIT). Dos 185 alunos abrangidos por estas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, apenas há a salientar 9 retenções.

2.2 Resultados sociais

2.2.1 *Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades*

Neste ponto destaca-se a participação dos alunos nas seguintes estruturas e órgãos da escola:

- Conselho Geral
- Associação de estudantes
- Assembleia de delegados

No que diz respeito à participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania destaca-se:

- Parlamento dos jovens
- Orçamento participativo das escolas
- Desporto escolar
- Clubes e projetos
- Plano Nacional das Artes (PNA)
- Cidadania e desenvolvimento (CD)
- Programa eco-escolas
- O agrupamento foi distinguido com o certificado escola sem bullying/escola sem violência pela implementação de um plano de prevenção e combate ao bullying e ao cyberbullying em 23/24.

O AEA comemorou os 50 anos do 25 de abril com o tema aglutinador “LIBERDADE(S)” e com a participação dos alunos de todos os níveis de ensino, indo ao encontro do valor da liberdade previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): “Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum”.

Ao longo do ano, os alunos mobilizaram conhecimentos, desenvolveram competências e trabalharam valores através da leitura e escrita, da música, da pintura, do vídeo, da reflexão e discussão entre alunos, professores, familiares, convidados. Algumas destas atividades foram realizadas em articulação com a câmara municipal de Almeirim, um dos principais parceiros do AEA. As atividades culminaram no dia 25 de abril com um almoço para toda a comunidade escolar, um desfile pela cidade e animação na arena.

Percentagem de alunos retidos por faltas

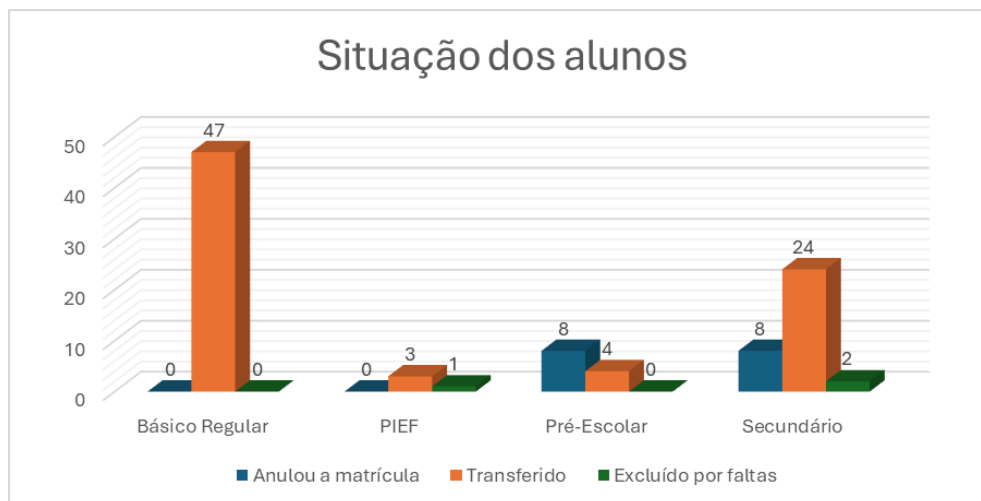


Gráfico 9 - MSI 23-24

2.2.2 Cumprimento das regras e disciplina

Percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias:

Ciclo de ensino	1º CEB	2ºCEB	3ºCEB	Sec-CCH	Profissional
Nº de ocorrências	3	10	8	0	13
Percentagem	0,44	2,95	2,03	0	6,5

Tabela 24- medidas disciplinares sancionatórias

No início do ano letivo 23-24, foi aprovada uma proposta do CG sobre o uso dos telemóveis. Na educação de infância e no 1.º ciclo o aluno está proibido de trazer qualquer dispositivo para a escola. No 2.º e 3.º ciclos é recomendado que não o tragam para a escola, mas se o fizerem deve ficar guardado em lugar próprio para o efeito. No secundário, os telemóveis apenas podem ser utilizados na sala de aula por indicação do professor e para fins pedagógicos, no pátio a utilização deve estar condicionada a comunicação via voz. No caso de incumprimento das regras será feita participação da ocorrência à direção e no caso de reincidência é aplicada uma medida disciplinar sancionatória.

Existem registos das repreensões associadas ao uso do telemóvel realizadas no 3.º ciclo e no secundário científico-humanísticos.

Ano escolar	Repreensão registrada	Suspensão de um dia
7.º	3	0
8.º	24	3
9.º	20	2
10.º	5	0
11.º	2	0
12.º	2	0

Tabela 25- Repreensões associadas a telemóveis

Os alunos que frequentam as escolas do agrupamento devem cumprir o regulamentado na lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - estatuto do aluno, estando previstas no regulamento interno as medidas corretivas e as sancionatórias passíveis de serem aplicadas em consequência do não cumprimento das mesmas. Estas medidas visam, “de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores, no exercício sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa.” Pretendem ainda “garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, a correção do comportamento perturbador e o reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e da sua aprendizagem.”

As medidas disciplinares corretivas assumem uma função preventiva, podendo as ocorrências ser feitas por professores, outros adultos a trabalhar na escola ou até por alunos que tenham presenciado a situação. A aplicação destas medidas, em situações menos graves cabe ao professor e no caso das situações previstas nas alíneas c), d) e e), do artigo 148.º ficam a cargo do diretor do agrupamento, não devendo a sua aplicação estender-se por um período superior a quatro semanas.

As medidas disciplinares sancionatórias, previstas no artigo 150.º são registadas e é dado conhecimento ao diretor do agrupamento. Tomar decisões sobre a aplicação de algumas delas cabe ao diretor, havendo outras que são da incumbência do diretor geral de educação.

2.2.3 Solidariedade e cidadania

A formação pessoal e social passa pelo trabalho voluntário, pelas ações de solidariedade, de apoio à inclusão e pela participação democrática.

Foram muitas as atividades promovidas, destacando-se:

- Banco alimentar - Participação na recolha de alimentos, em superfícies comerciais;
- Dia mundial da criança - atividade organizada pelos alunos e professores, no parque da zona norte da cidade;
- Dia mundial da luta contra a fome - Recolha de alimentos;
- Recolha de óculos graduados para enviar para países de terceiro mundo;
- Campanha “Dar e alegrar o próximo” - Recolha de brinquedos, roupas e calçado;
- “Un petit câlin” - Recolha de produtos de higiene;
- Recolha de material escolar organizada pelo clube de solidariedade;
- “Rifas solidárias” - A receita obtida nesta atividade foi convertida em alimentos para famílias carenciadas. - Atividade organizada pelo clube de solidariedade;
- “Mãos na massa” - Ação de recolha de alimentos e comida para animais no âmbito do dia internacional para a erradicação da pobreza - Clube UBUNTU e clube de solidariedade.

Clubes e projetos

O agrupamento dinamizou, ao longo do ano letivo, variadíssimos clubes e projetos, nos quais, à semelhança do que já tem vindo a acontecer em anos anteriores, os alunos se puderam inscrever, de acordo com os seus interesses, horários e/ou necessidades, promovendo e dinamizando, assim, a ocupação dos seus tempos livres com qualidade. As atividades desenvolvidas e os ensinamentos proporcionados estão a cargo de docentes a lecionar no AEA. O público-alvo são todos os alunos desde o 1.º ciclo ao ensino secundário.

As ofertas no ano 2023/2024 foram as seguintes:

Clubes	N.º de alunos inscritos
Clube de Fotografia	18
Clube de Jornalismo e Comunicação	7
Clube Europeu	27
Clube de Inglês	5
Curso de Programação e Robótica	13
Clube d' Artes	42
Museu de Ciências	1
Clube de Alemão	14
Clube de pintura e Desenho	7
Clube de Solidariedade	12
Desporto Escolar (Golfe; Natação; Padel; Patinagem; Ténis; Ténis de Mesa; Xadrez: Equitação Adaptada)	1+24+13 +6+9+2+5+8

Tabela 26 - Inscrição nos clubes

Cidadania e Desenvolvimento

1.º ciclo:

Relativamente à avaliação realizada no 1.º ciclo (atas de conselho de ano de final de período), nos domínios de CD, implementados nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), esta foi avaliada com nível 5 (de 1 a 5), considerando-se que houve articulação desses domínios com as diversas disciplinas do currículo, tendo sido os temas trabalhados, de forma transversal, em todas as disciplinas.

2º e 3º ciclos:

O balanço das atividades foi realizado pela equipa que coordena a CD, através de um “forms” que foi enviado para todos os Diretores de Turma (DT) do 5.º ao 9.º anos (44 professores). Em relação aos domínios de CD previstos na estratégia da educação para a cidadania no AEA e que foram implementados, os domínios mais trabalhados foram: instituições e participação democrática e direitos humanos. Em relação às atividades/produtos que os alunos desenvolveram ao longo do ano, destacam-se os trabalhos digitais e os debates.

A grande maioria dos professores considerou que as atividades/produtos desenvolvidos em

CD foram adequados e benéficos para a aquisição das áreas de competência e dos valores do perfil dos alunos, como se reflete nos gráficos seguintes:

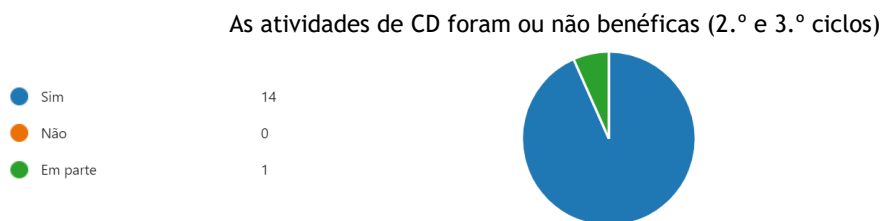


Gráfico 10 - Inquérito CD

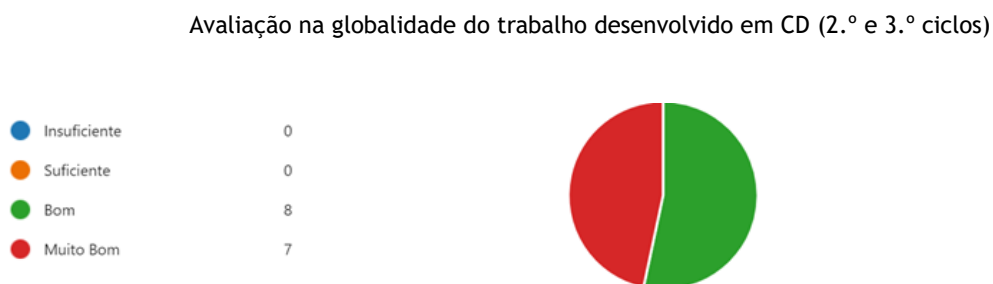


Gráfico 11 - Inquérito CD

Secundário:

O questionário de base à realização do balanço/avaliação das atividades de CD foi distribuído aos 27 DT do ensino secundário (científico-humanístico e profissional). Os domínios mais trabalhados foram: direitos humanos, igualdade de género e segurança, defesa e paz.

2.2.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Inserção profissional dos alunos do regular

Foi pedido aos alunos que terminaram o ensino secundário, no ano letivo 2023/2024, em cursos científico-humanísticos que procedessem ao preenchimento online de um

questionário (anexo II), com o intuito de conhecer o seu percurso após a conclusão do ensino secundário.

Da tabela abaixo, consta informação, por turma (curso), relativa ao n.º de alunos que concluíram o 12.º ano e ao n.º de alunos que responderam ao questionário.

Turma	N.º de alunos	
	Concluíram o 12.º ano	Responderam ao questionário
A (CT)	19	12
B (CT)	15	13
C (CT+AV)	21 (11+10)	9 (5+4)
D (LH)	19	10
E (LH+CS)	20 (12+8)	8 (6+2)
Total	94	52

CT - Ciências e Tecnologias; AV - Artes Visuais; LH - Línguas e Humanidades; CS - Ciências Socioeconómicas

Obs: Não foram tidas em consideração duas respostas por terem sido consideradas inválidas.

Tabela 27 - Número de alunos que responderam ao questionário

Aproximadamente 90% dos alunos que frequentaram o 12.º ano em 2023/2024 concluíram esse ciclo de ensino. A percentagem de alunos que, tendo concluído o 12.º ano, responderam ao questionário foi de, aproximadamente, 55%.

Por análise da informação conclui-se que cerca de 58% dos alunos que responderam ao inquérito frequentaram o curso de ciências e tecnologias (55% é o valor aproximado da percentagem de alunos que, tendo terminado o 12.º ano, o fez no curso de ciências e tecnologias).

Cerca de 31% dos alunos que responderam, frequentaram o curso de línguas e humanidades (34% é o valor aproximado da percentagem de alunos que, tendo terminado o 12.º ano, o fez no curso de línguas e humanidades).

Conclui-se também que cerca de 94% dos alunos que responderam ao inquérito declararam que prosseguiram estudos no ano letivo 2024/2025. Os dois alunos que responderam “Outra” declararam que tentarão melhorar os resultados dos exames nacionais em 2024/2025.

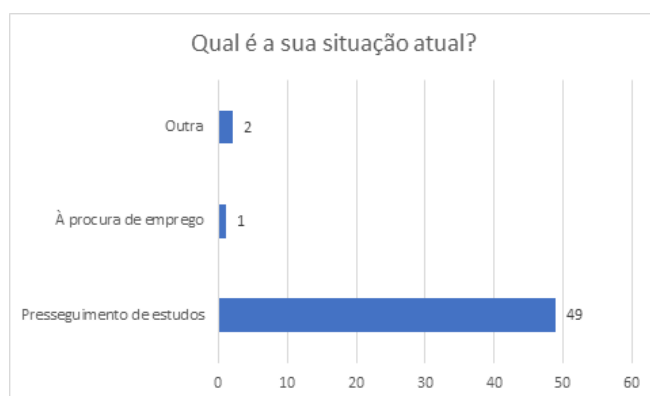


Gráfico 12 - Questionário

Da tabela abaixo consta informação relativa à questão “Em que curso e em que instituição?”

Instituição	Curso
Universidade de Aveiro	Terapia da Fala
Universidade da Beira Interior	Medicina
Universidade de Coimbra	Engenharia Civil, Direito, Filosofia, Relações Internacionais
Universidade de Lisboa	Ciências Farmacêuticas, Ciências da Comunicação, Gestão, Reabilitação Psicomotora, Engenharia Mecânica
Universidade Nova de Lisboa	Ciência de Dados, Engenharia Informática (2 alunos)
Universidade de Évora	Psicologia, Sociologia, História e Arqueologia, Relações Internacionais
Universidade do Algarve	Ciências Farmacêuticas, Engenharia Informática (2 alunos)
Instituto Politécnico de Viseu	Gestão Comercial
Instituto Politécnico de Coimbra	Dietética e Nutrição
Instituto Politécnico de Leiria	Biomecânica, Engenharia Automóvel, Comunicação e Media, Design Gráfico e Multimédia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional
Instituto Politécnico de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas (2 alunos), Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
Instituto Politécnico de Santarém	Educação Social (2 alunos), Gestão de Empresas, Marketing Digital, Enfermagem (2 alunos)
Instituto Politécnico de Portalegre	Design de Comunicação
Instituto Politécnico de Lisboa	Engenharia Informática e de Computadores, Artes Visuais e Tecnologias, Publicidade e Marketing
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem
Academia da Força Aérea	Engenharia Eletrotécnica
ISLA (Santarém)	Gestão de Recursos Humanos

Tabela 28 - Questionário

Cerca de 43% dos alunos que prosseguiram estudos declararam que frequentam um curso numa universidade e cerca de 45% fazem-no num instituto politécnico. Pode considerar-se que os respondentes frequentam instituições geograficamente dispersas (de norte a sul e do litoral ao interior). De entre as universidades referidas é a de Lisboa que acolheu maior número de alunos, sendo que em termos de institutos politécnicos, o de Leiria foi o que recolheu a “preferência” de um maior número de alunos.

Dados do Júri Nacional de Exames (JNE)

Por forma a complementar as informações recolhidas por meio da análise às respostas ao questionário, foram consultados os dados enviados pelo JNE relativos às duas primeiras fases do concurso de acesso ao ensino superior. Esses dados revelam que:

- 68 alunos do agrupamento, cerca de 72% dos que concluíram o ensino secundário, ficaram colocados;
- 6 dessas colocações ocorreram na 2.^a Fase;
- apenas 4 alunos (cerca de 4% dos que concluíram o ensino secundário) não obtiveram colocação.

A distribuição dos 68 alunos colocados no ensino superior encontra-se na tabela abaixo.

Instituição	N.º de alunos colocados
Universidade do Porto	2
Universidade de Aveiro	1
Universidade de Coimbra	4
Universidade da Beira Interior	1
Universidade de Lisboa	7
Universidade Nova de Lisboa	3
Universidade de Évora	7
Universidade do Algarve	4
Instituto Politécnico de Viseu	1
Instituto Politécnico de Coimbra	5
Instituto Politécnico de Leiria	8
Instituto Politécnico de Lisboa	5
Instituto Politécnico da Guarda	1
Instituto Politécnico de Portalegre	2
Instituto Politécnico de Tomar	5
Instituto Politécnico de Santarém	10

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	1
ISCTE	1

Tabela 29 - Dados do JNE

As universidades mais “procuradas” foram as de Lisboa e Évora e, em termos de institutos politécnicos, as “preferências” foram para Leiria e Santarém.

Segue-se uma análise do processo de candidatura e colocação dos alunos ao ensino superior, na 1.^a fase de candidatura e depois na 2.^a fase. O gráfico seguinte refere-se ao número de alunos que se inscreveram para a realização de exames nacionais, que tencionam candidatar-se, que se candidataram e que conseguem colocação.

O gráfico que se segue refere-se à preferência de colocação na 1.^a fase nos últimos três anos.

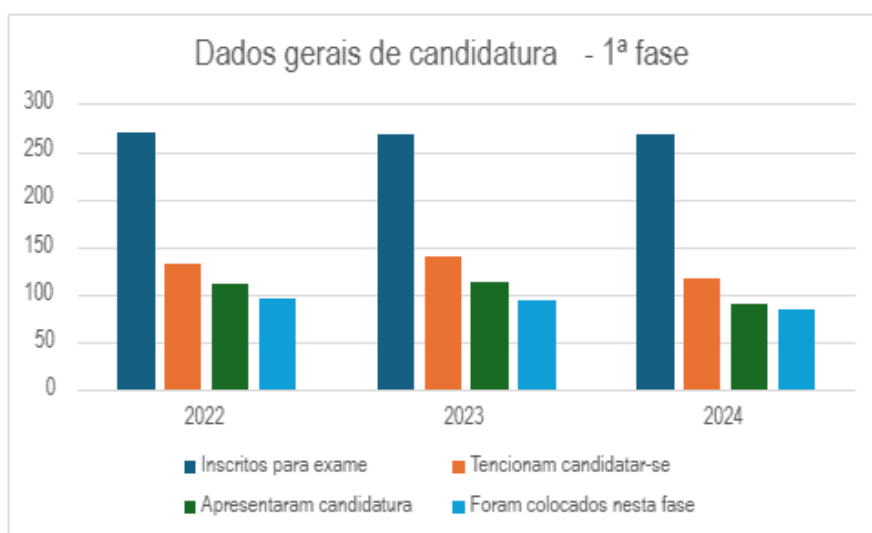


Gráfico 13 - Preferência de colocação na 1.^a fase

Segue-se a percentagem dos alunos colocados por opção.

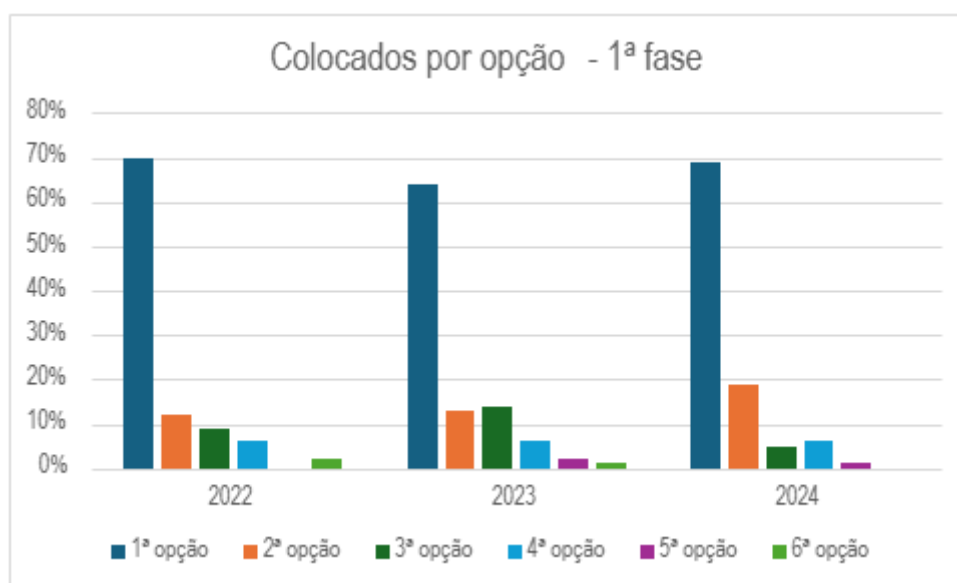


Gráfico 14 - Colocação por opção na 1.ª fase

De seguida, apresentam-se os mesmos parâmetros, mas em relação à 2.ª fase.

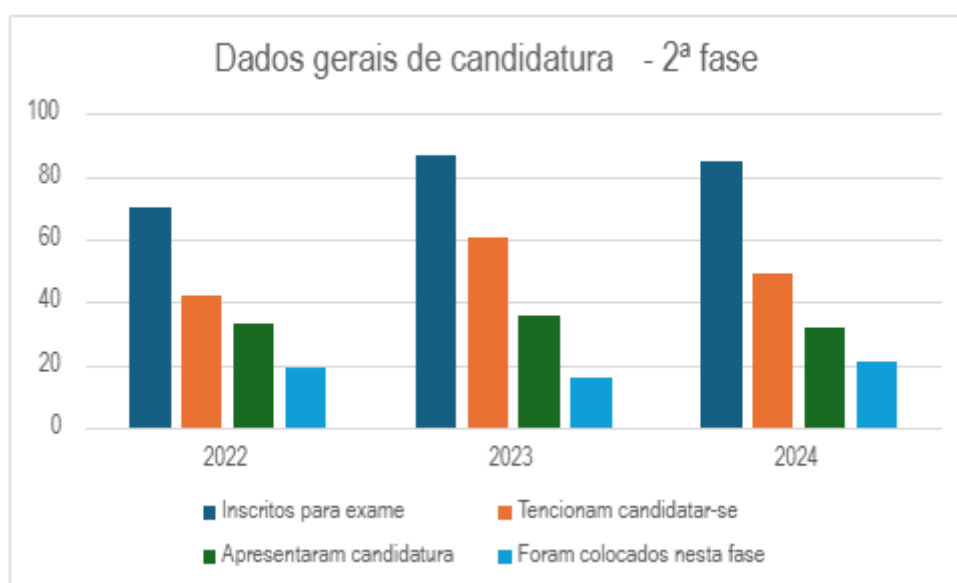


Gráfico 15 - Preferência de colocação na 2.ª fase

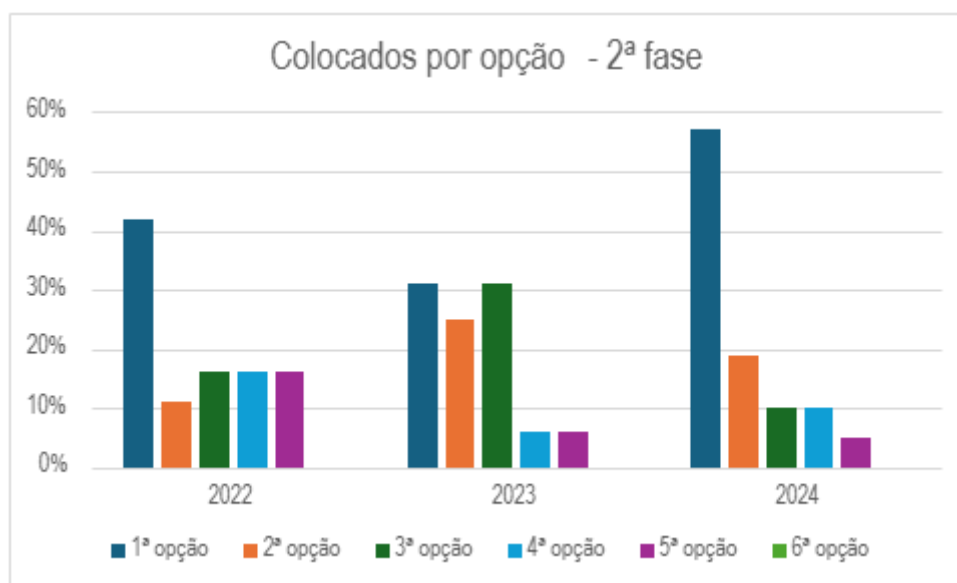


Gráfico 16 - Colocação por opção na 2.ª fase

Inserção profissional dos alunos dos cursos profissionais

Foi pedido aos alunos que concluíram o ensino profissional no ano letivo 2023/2024 que procedessem ao preenchimento online de um questionário (anexo III), com o intuito de conhecer o seu percurso após a conclusão do curso. Dos 57 que concluíram o ensino profissional, 33 responderam ao questionário, tendo-se concluído o seguinte:

Situações	N.º de alunos
Prosseguimento de estudos	10
À procura de emprego	13
Mundo do trabalho	8
Outra	2

Tabela 30 - Alunos do profissional após secundário

2.3 Reconhecimento da comunidade

2.3.1 Valorização do sucesso dos alunos

Valorizar o sucesso dos alunos é uma prática comum no agrupamento. Tal como nos anos anteriores, realizou-se a IX gala do agrupamento para a atribuição dos certificados de mérito (excelência, menção honrosa e valor) e dos diplomas aos que terminaram a

escolaridade obrigatória.

	2021-2022		2022-2023		2023-2024	
	N.º de alunos	%	N.º de alunos	%	N.º de alunos	%
4.ºano	52	34	45	28,5	49	27,7
2.ºciclo	52	14,2	51	14,4	40	11,8
3.ºciclo	49	9,6	62	11,5	46	8,4
Sec.	92	16,1	90	15,1	82	14,2

Tabela 31 - Alunos que receberam certificado de mérito

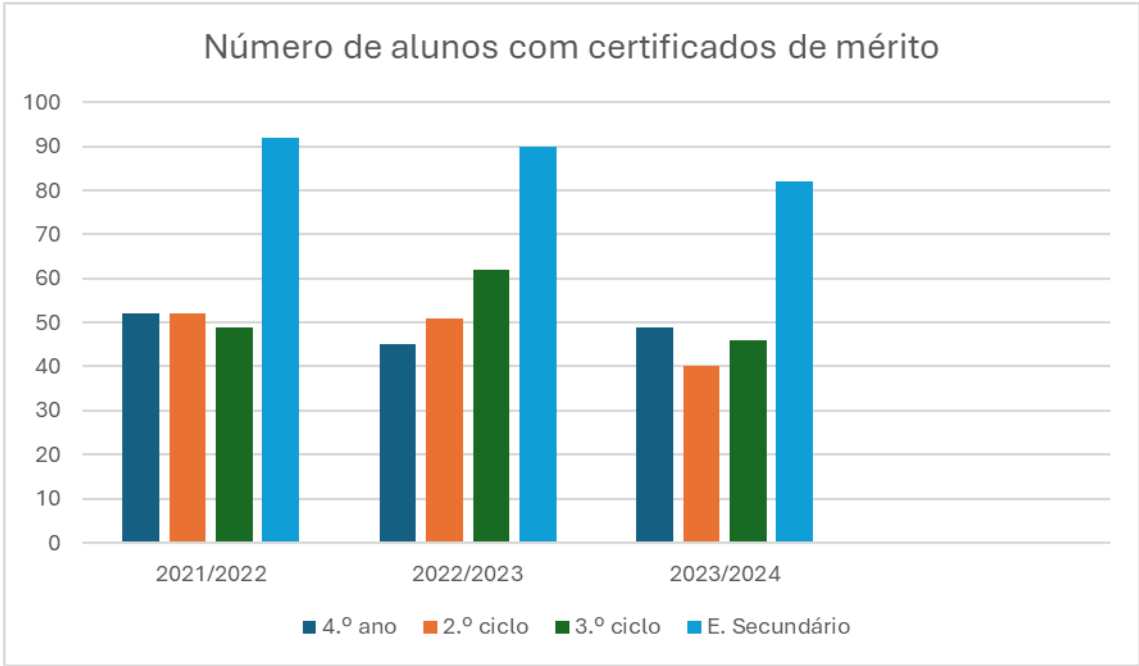


Gráfico 17 - Certificados de mérito

Também a Câmara Municipal de Almeirim (CMA) realizou, como já é costume, uma cerimónia para atribuição de prémios aos melhores alunos - Prémio Dr. António Cláudio.

2.3.2 Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Neste ponto destacam-se:

- Convívio 2024 - Visita a Lisboa destinada a docentes e funcionários do AEA, assim como aos seus familiares.
- Atividades promovidas pelo PNA com a colaboração da CMA.
- Bom desempenho dos alunos do profissional em estágio nas empresas locais.

- Curso PIEF - Reconhecimento dos encarregados de educação pelo facto de a escola ter esta oferta para os seus educandos.
- Atividades realizadas tendo como parceria a associação ProAbraçar e a Santa Casa da Misericórdia (Lar S. José).
- Visibilidade dada ao AEA pela comunicação social, privilegiando aspetos positivos.
- Parceria constante com a CMA em domínios diferenciados (palestras, exposições, comemorações, seminários, ...).
- Luta Contra a Fome.
- Disponibilização das salas do AEA para o ensino da língua portuguesa à comunidade estrangeira.

No âmbito do Programa Eco-Escolas, anualmente é atribuída a bandeira verde aos estabelecimentos de ensino cujos alunos mostrem práticas ambientais corretas e meritórias. As escolas do AEA viram esta atribuição renovada por mais um ano letivo. Foi realizada a cerimónia de substituição das bandeiras, em cada edifício, no mês de dezembro de 2023.

3. EMAEI

A EMAEI formalizada com base no decreto - lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação dada na lei nº116/2019 de 12 setembro, tem como finalidade garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível.

Apresentam-se, de seguida, os quadros referentes a todas as medidas implementadas.

	Pré	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec	Prof	Totais
N.º total alunos	261	688	355	558	365	214	2441
Universais	28	164	56	275	173	136	832
Universais/Seletivas	0	21	39	71	1	5	137
Univ/sel/adic	12	33	11	21	1	7	95
Univ/Adicionais	0	9	7	2	0	0	18
Adicionais	0	0	0	0	0	0	0
Total de alunos com medidas	40	227	173	369	175	148	1132

Tabela 32 - Medidas implementadas por níveis de educação e ensino (Equipa EMAEI)

Verificou-se que foram aplicadas e mobilizadas medidas em algum momento do ano letivo, a 46,3% dos alunos do agrupamento.

N.º alunos	% total de alunos com medidas, por referência ao n. total de alunos com medidas	% total de alunos com medidas, por referência ao n. total de alunos do agrupamento
Universais	73,4%	34%
Universais/Seletivas	12,1%	5,6%
Univ/Sel/Adic	8,3%	3,97%
Univ/Adic	1,5%	0,07%
Adicionais	0%	0%
Total de alunos com medidas		46,3%

Tabela 33 - Distribuição dos alunos por medidas

SELETIVAS	N.º	ADICIONAIS	N.º
a) Percursos curriculares diferenciados	33	a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	1
b) Adaptações curriculares não significativas	88	b) Adaptações curriculares significativas	59
c) O Apoio psicopedagógico	57	c) Plano Individual de Transição	15
d) A antecipação e o reforço das aprendizagens	145	d) O Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino Estruturado	22
e) O apoio Tutorial	2	e) O Desenvolvimento de Competências de autonomia pessoal e social	92

Tabela 34 - Mobilização de medidas seletivas e adicionais

Atendendo à diversidade cultural existente no agrupamento, considerou-se relevante conhecer o impacto da implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão na população migrante. Procedeu-se ao seguinte levantamento, estabelecendo-se a comparação com o total dos alunos.

	N.º TOTAL ALUNOS	ALUNOS COM MEDIDAS	ALUNOS ESTRANGEIROS	ALUNOS ESTRANGEIROS COM MEDIDAS
PRÉ	261	40	68	12
1.º CICLO	688	227	105	54
2.º CICLO	355	173	66	44
3.º CICLO	558	369	64	56
SECUNDARIO	365	175	31	11
PROFISSIONAL	214	148	29	25
TOTAL	2441	1132	397	203

Dos dados apurados, podemos concluir que os ciclos onde se mobilizaram mais medidas foram o 1.º e o 3.º ciclos, independentemente da nacionalidade. Do total de alunos migrantes (397), 203 alunos tiveram medidas mobilizadas, o que corresponde a 51,1%, mais de metade. Encontram-se mobilizadas medidas a 46,3% do total de alunos. No caso dos alunos migrantes, em que as mesmas representam 51,1%, significa que o número de alunos migrantes com medidas, eleva a percentagem total dos alunos a quem foram mobilizadas medidas do agrupamento. Tratando-se estas de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, é de concluir que o AEA tem estado atento, de forma a minimizar nestes alunos, quer o impacto decorrente da mudança de país e cultura, quer dos modelos de ensino e seus respetivos currículos.

Projetos/Clubes	PE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	SEC	PROF	PIEF
InCódigo	0	2	9	0	0	0	0
Ser+	0	316	0	0	0	0	0
Espaço Es+	0	6	40	26	15	16	0
Emocionário	0	0	336	0	0	0	24
Sermos Escola	37	100	0	0	0	0	0
PNPSE	13	100	0	0	0	0	0
Acorda- Orientação Vocacional	0	0	0	167	0	0	0
Desporto escolar	0		14		3	2	0
Clubes e projetos	18	64	7		8	3	0
Outros	0	16	0				
AAAF	19						

Tabela 35 - Participação dos alunos integrados no DL 54 em projetos

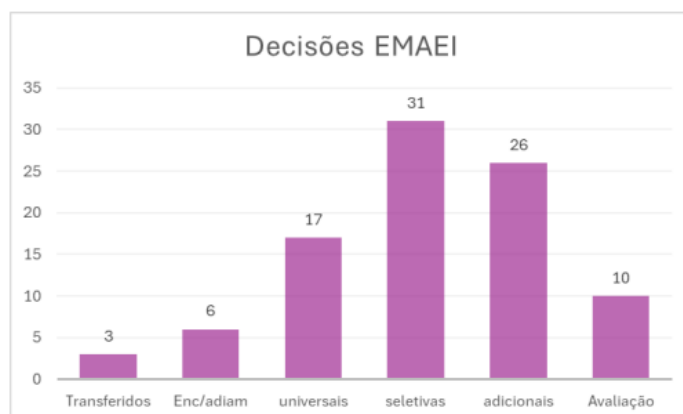


Gráfico 18 - Decisões tomadas

Nas decisões tomadas pela equipa EMAEI prevalecem as medidas seletivas (31 alunos). Destes, a 6 alunos foi implementada a medida seletiva a) Percursos curriculares diferenciados. Estes alunos integraram o curso PIEF, na Escola Secundária da Marquesa de Alorna (ESMA). Dos 26 alunos a quem foram mobilizadas as medidas adicionais, 11 beneficiaram da alínea b) As adaptações curriculares significativas.

A EMAEI, em cumprimento do artigo 27.º ponto 1 do decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, também analisou o processo de adiamento de matrícula no 1.º ano de escolaridade, de 9 crianças. Destas, 3 eram provenientes de instituições externas ao AEA, cujos encarregados de educação apresentaram requerimento a solicitar o adiamento de escolaridade, neste agrupamento de escolas.

Análise de resultados do questionário: “MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA”:

A análise do questionário (anexo IV) incide, principalmente, nas respostas com a opção *concordo totalmente*, onde se verifica uma maior relevância.

O questionário foi enviado a 291 indivíduos (docentes e técnicos). Obteve-se 131 respostas, correspondendo a 45%.

A análise dos resultados permite identificar alguns aspetos relevantes:

- Apenas 26,7% dos inquiridos *concorda totalmente* que o racional do decreto-lei n.º 54/2018 está perfeitamente explicado nos websites das Direções-Gerais do ministério da educação.
- 83,3% dos inquiridos já trabalhou com alunos com RTP.

- 61,8% dos inquiridos respondeu que elabora as adaptações curriculares não significativas, que respondem às necessidades individuais do aluno.
- 60,3% respondeu que a monitorização das medidas mobilizadas e ou implementadas, é útil para ajustar as estratégias adotadas.
- 62,6% considera que participa no desenvolvimento e implementação de acomodações curriculares.
- 65,6% considera uma mais-valia os docentes de educação especial estarem na sala de aula, a desenvolver as suas funções, com o professor/educador.
- “A direção mobiliza os recursos adicionais, sugeridos nos conselhos de turma (apoios individualizados, coadjuvações...)” e “A direção procura obter recursos e estabelecer parcerias por forma a proporcionar respostas de qualidade” correspondem a 39,7% ambas as respostas.
- 14,5% *não concorda* que “A direção e as lideranças intermédias, encorajam os profissionais a terem altas expectativas relativamente a todos os alunos.”.
- 56,5% dos inquiridos responderam “Existem procedimentos para garantir que todas as famílias sejam informadas sobre a educação dos seus filhos.”
- 24,4% *desconhece* que existem políticas claras para resolver conflitos ou divergências relativas à educação inclusiva.
- 40% dos inquiridos *concorda totalmente* que o diretor escolar assume o desenvolvimento profissional como um dever, mas 30% *desconhece* que o diretor escolar assinala ao Centro de Formação do Agrupamento de Escolas (CFAE) as necessidades de formação para a inclusão.
- Sobre a informação disponível para o processo de planeamento e de avaliação dos alunos no âmbito da educação inclusiva, a opção *concordo totalmente* predominou nas respostas: “Os alunos são envolvidos no processo de avaliação” (39,7%); “A escola utiliza a avaliação formativa para melhorar as aprendizagens e a participação.” (42%); “A escola organiza registos rigorosos para reportar os resultados dos alunos.” (40,5%).

4. PADDE

O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) está a ser implementado desde 2021.

No ano 23/24 foi feita a avaliação da implementação do PADDE, com base na recolha de dados obtida através de um questionário de monitorização intermédia do segundo biénio, aplicado aos docentes do agrupamento.

Da análise feita às respostas, pode-se constatar que 80% dos professores desenvolveu atividades no âmbito do PADDE e utilizou recursos digitais na avaliação dos alunos. Verifica-se também que mais de 60% dos inquiridos partilhou recursos digitais com os colegas e 62% desenvolveram metodologias ativas.

Os resultados evidenciam um aumento do uso de tecnologias digitais por parte dos alunos e professores face a anos anteriores, o que reflete a eficácia das estratégias de formação contínua e o empenho e motivação dos docentes em melhorar as suas práticas pedagógicas com recurso ao digital.

Em suma, os objetivos deste plano estão a ser cumpridos, o que tem também um impacto bastante positivo no envolvimento e aprendizagem dos alunos e na projeção do agrupamento.

5. Projeto cultural de escola

O Projeto Cultural de Escola (PCE), integrado no PNA, promoveu um conjunto diversificado de atividades culturais e artística, articuladas com os objetivos estratégicos do PNA, tais como o desenvolvimento da literacia cultural, a valorização do património artístico e a promoção da cidadania cultural. A centralidade das artes no currículo é aqui evidenciada, não apenas como complemento, mas como uma dimensão indispensável à formação integral dos alunos. Através das artes, fomentam-se competências como o pensamento crítico, a criatividade, a empatia e a interdisciplinaridade, essenciais para os desafios do século XXI.

Objetivos estratégicos:

- **Promover a transformação social** através das artes e do património, em consonância com os eixos estratégicos do PNA (desenvolvimento cultural, cidadania e interdisciplinaridade).
- **Valorizar as capacidades criativas** dos alunos, articulando as artes com as várias disciplinas curriculares.

- **Reconhecer a arte como uma linguagem** universal, transversal às diversas áreas do saber, e como uma poderosa ferramenta pedagógica para integrar os conteúdos curriculares e as aprendizagens essenciais.
- **Fomentar a inclusão e interculturalidade**, através da criação de espaços de partilha e vivência artística para todos os ciclos de ensino.

Parcerias estratégicas:

- Câmara municipal e biblioteca municipal de Almeirim: Apoio em iniciativas culturais locais, disponibilização e acesso a recursos.
- Artistas e associações locais: Envolvimento em oficinas e projetos artísticos em parceria com artistas e associações locais, nomeadamente: Descularte, MovAlmeirim e banda marcial de Almeirim.
- Colaboração interna com departamentos curriculares, bibliotecas, clubes e projetos escolares.

Estas parcerias ampliaram o acesso dos alunos a experiências significativas e diversificadas, posicionando o agrupamento como um polo cultural no concelho de Almeirim.

Atividades desenvolvidas

Projetos estruturantes e inovadores

- **ID agrupamento-cultura:** Foi definida uma identidade cultural baseada no património artístico e histórico de Almeirim, promovendo visitas de estudo e ações educativas em parcerias.
- **"Artista residente":** Foram implementados projetos com a presença de artistas locais que conduziram oficinas de artes e concertos pedagógicos, envolvendo diretamente alunos e professores.

Iniciativas de ampliação cultural

- **Visitas e intercâmbios:** Foram realizadas visitas a espaços culturais locais e nacionais como o “Combíbio”, proporcionando vivências enriquecedoras.

- **Concertos pedagógicos, sessões de cinema e de teatro:** Foram dinamizados e promovidos eventos que reuniram apresentações teatrais e musicais dos alunos e/ou para os alunos, a salientar “Cenas de Natal”, “Ciclo de Concertos Pedagógicos - Os Músicos vão à Escola”, “Ciclo de Cinema de Abril”, “Recitais de Poesia”, Festival “3in1 Film Fest”, Festival “Guitarra d'Alma”, entre outros.
- **Workshops e oficinas criativas:** Foram realizadas diversas atividades como o “Natal com Arte”, a “Pintura do Mural na EB Moinho de Vento” ou a construção de uma escultura em colaboração com artistas locais.

Promoção da Cidadania e Inclusão

- **Interculturalidade e direitos humanos:** Foram dinamizadas palestras, exposições e colóquios subordinados ao tema aglutinador “Liberdades”, destacando-se, simultaneamente, conceitos como multiculturalidade, equidade, inclusão ou igualdade de género.
- **Atividades inclusivas:** Foram promovidos e dinamizados eventos como “Histórias da Ajudaris”, “Os Músicos vão à Escola” e iniciativas integradoras para alunos com necessidades educativas especiais, destacando a participação de todos e o respeito pela diversidade.

Impacto e Envolvimento

- **Alunos envolvidos:** Cerca de 90% dos alunos participaram diretamente nas atividades culturais promovidas.
- **Inclusão escolar:** Todas as iniciativas e projetos estimularam a participação de alunos de contextos socioeconómicos diversos, promovendo igualdade de oportunidades. A integração das artes revelou-se essencial para promover a coesão social e o reconhecimento da diversidade cultural no ambiente escolar.
- **Famílias e comunidade:** Aumento do envolvimento parental nas atividades escolares, com destaque para a adesão em eventos culturais abertos à comunidade.

Desafios:

- **Gestão de horários:** Falta de períodos comuns para a realização de atividades coletivas.
- **Infraestruturas:** Necessidade de atualização tecnológica para suportar iniciativas digitais no âmbito cultural.

- **Adesão no ensino secundário:** Limitações na integração de atividades culturais devido à carga letiva curricular.

Recomendações:

1. Reforçar a equipa do PCE.
2. Melhorar as condições logísticas e tecnológicas.
3. Criar estratégias específicas para aumentar o envolvimento dos alunos do secundário.
4. Integrar as artes de forma mais sistemática no currículo, reforçando a sua transversalidade e articulação com as aprendizagens essenciais.

O PCE revelou-se um catalisador de transformação cultural, promovendo a valorização das artes e do património local, além de fortalecer os laços entre a escola e a comunidade. As atividades realizadas ao longo do ano letivo de 2023/2024 consolidaram o PCE como um elemento essencial, tanto para a integração das artes no currículo, quanto para a promoção da cidadania cultural e o desenvolvimento de uma comunidade escolar inclusiva, participativa e culturalmente ativa.

6. BECRE

As bibliotecas escolares do AE Almeirim, em alinhamento com os referenciais estratégicos da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), trabalharam o apoio ao currículo e centraram-se em atividades pedagógicas e culturais. As ações foram organizadas com base nos quatro domínios do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE) e em planos de melhoria definidos a partir de questionários de avaliação aplicados no ciclo avaliativo vigente.

Atividades realizadas

As equipas das bibliotecas mobilizaram-se em projetos nacionais e locais promovidos por diversas entidades, como a RBE, o Plano Nacional de Leitura (PNL), a Amnistia Internacional, a DGAE, o Festival Monstrinha, entre outros. Entre as principais iniciativas destacaram-se:

- **Comemorações, exposições e efemérides:** Celebrações do mês internacional da

biblioteca escolar, semana da leitura, dia da internet mais segura, cinquentenário do 25 de abril, biblioteca da censura, “Cinco décadas de democracia, o que mudou?”; dia mundial da língua portuguesa, mês europeu da cibersegurança.

- **Concursos e projetos específicos:** “Miúdos a votos”, “Maratona de cartas” da amnistia internacional, “Marcas na história” e o projeto local “Ler em rede”, PNA, Histórias da ajudar, “Informar sem dramatizar”.
- **Promoção da criatividade e de múltiplas literacias:** “Chá com livros”, Feiras do livro, Festival de animação “Monstrinha”, workshops, encontros com escritores e ilustradores, e outras atividades que reforçaram o pensamento crítico e a expressão criativa dos alunos.

As atividades envolveram cerca de 90% dos alunos do agrupamento, abrangendo todos os ciclos de ensino, com atenção particular à criação de ambientes favoráveis de aprendizagem, à inclusão e ao PASEO.

Parcerias Estratégicas

As bibliotecas mantêm colaborações relevantes com diversas entidades, ampliando recursos e oportunidades educacionais. Entre elas:

- **RBE:** Orientação estratégica, financiamento e formação.
- **Biblioteca municipal de Almeirim:** Cogestão do catálogo concelhio, empréstimos interbibliotecas e eventos culturais.
- **Câmara municipal e junta de freguesia de Almeirim:** Patrocínios para atualização das coleções e apoio técnico.
- **Outras Instituições:** Parcerias com editoras (Penguin Books, Leya), a fundação Francisco Manuel dos Santos e o centro europe direct, entre outras.

Recomendações e planos de melhoria

O conselho pedagógico reconheceu o trabalho realizado e recomendou:

- Continuidade das parcerias com entidades externas para fortalecer a imagem das bibliotecas e do agrupamento.
- Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades.
- Reforço das equipas das bibliotecas para garantir o cumprimento dos Planos Anuais

de Atividades (PAA).

- Investimento na atualização tecnológica, como computadores e tablets, para utilizadores.

Os quatro domínios do Referencial de avaliação das bibliotecas escolares tiveram o seguinte nível de execução de atividades do PAA, nos três ciclos de ensino:

Biblioteca Escolar Básica dos Charcos

Domínio	Atividades	N.º	%
A	Currículo, literacias e aprendizagem	2	100%
B	Leitura e literacia	4	133%
C	Projetos e parcerias	4	100%
D	Gestão da biblioteca escolar	5	100%

Nota: no domínio B, a BE dos Charcos realizou mais atividades do que as planificadas.

Tabela 36 - Biblioteca dos Charcos

Biblioteca Escolar Febo Moniz

Domínio	Atividades	N.º	%
A	Currículo, literacias e aprendizagem	6	75%
B	Leitura e literacia	13	72%
C	Projetos e parcerias	5	83%
D	Gestão da biblioteca escolar	7	100%

Tabela 37 - Biblioteca da Febo Moniz

Biblioteca Escolar da ESMA

Domínio	Atividades	N.º	%
A	Currículo, literacias e aprendizagem	8	89%
B	Leitura e literacia	13	100%
C	Projetos e parcerias	5	100%
D	Gestão da biblioteca escolar	8	89%

Tabela 38 - Biblioteca da Marquesa de Alorna

7. Pontos fortes e áreas de melhoria

No quadro apresentado constam os pontos fracos e fortes do agrupamento, com base numa leitura dos relatórios de 22/23 e 23/24, assim como do projeto educativo.

Não estão aqui referidos os aspetos a destacar e a melhorar do relatório da IGEC da Ação das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva (outro documento).

A u t o a v a l i a ç ã o	CAMPOS DE ANÁLISE	ÁREAS A MELHORAR	PONTOS FORTES
	Desenvolvimento	Melhorar os procedimentos de autoavaliação.	- Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. - Elaboração do relatório final de cada departamento/estrutura como instrumentos para a realização do relatório de avaliação interna do agrupamento. - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados de autoavaliação.
	Consistência e impacto	Melhorar a análise e implementação das medidas referidas nos relatórios.	- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola, no processo de ensino /aprendizagem, nas necessidades da formação contínua e na melhoria da educação inclusiva.
L i d e r a n ç	CAMPOS DE ANÁLISE	PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	Visão e estratégia	Melhorar a partilha dos valores e princípios da educação inclusiva.	- Qualidade do trabalho da equipa EMAEI. - Os documentos orientadores têm por base as competências do PASEO.
	Liderança		- Boas relações interpessoais, disponibilidade e abertura das lideranças. - Incentivo e apoio ao desenvolvimento de

a e g e s t ã o			novos projetos. - Parcerias ativas com outras instituições e agentes da comunidade (CMA, Associação de pais, CRIAL, Proteção Civil, Escola Segura, CPCJ, Escola Superior de Saúde de Santarém, empresas locais).
	Gestão	- Melhorar a comunicação interna. - Melhorar as funcionalidades do site do Agrupamento. - Melhorar a articulação ao nível da gestão curricular entre ciclos.	- Gestão dos recursos humanos. - Aplicação de critérios pedagógicos na constituição das turmas. - Promoção de um ambiente escolar, seguro, saudável e ecológico. - Opções tomadas tendo em conta a qualidade das aprendizagens, a diversidade, a equidade e a inclusão. - Utilização das TIC na dinamização de atividades inerentes ao funcionamento do Agrupamento e do GIAE.
P r e s t a ç ã o d e s e r v i ç o e d u c a t i v o	CAMPOS DE ANÁLISE	PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	- Promover a pontualidade e a assiduidade.	- Os alunos até ao 3º ciclo não usarem o telemóvel na escola. - 1.º e 2.º ciclos - participação no Projeto "Emocionário", dinamizado pelas Psicólogas. - Atividades desenvolvidas pelos clubes e outros projetos. - Trabalho conjunto com a Psicóloga da Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária (EMIC), com a Segurança Social, CPCJ e encarregados de educação. - Para além da orientação profissional, outros projetos do gabinete de psicologia: "És +", Ser+, És emocionário e Incógnito.
	Oferta educativa e gestão curricular	- Consolidar a articulação vertical em fase de consolidação. - Reforçar medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	- Oferta educativa e formativa diversificada. - Ensino doméstico. - Curso PIEF (2º e 3º Ciclos). - Variedade de cursos profissionais (Multimédia, GEI, Comércio, Ação Educativa, Desporto, Proteção Civil, Logística, Turismo Ambiental e Rural). - Ensino Secundário regular (todas as áreas) com um leque variado de disciplinas opcionais. - Gestão flexível do currículo, em função das necessidades identificadas. - Recursos Específicos no apoio à aprendizagem e à inclusão. - Atividades de enriquecimento curricular e extracurricular em todos os níveis de ensino. - Trabalho cooperativo/colaborativo entre os docentes - existência de um tempo semanal livre de atividades letivas que permite a reunião de docentes. - Integração das BECRE na rede de bibliotecas escolares.

			- Articulação entre os serviços de psicologia e orientação, departamento de educação especial, diretores de turma e equipas pedagógicas, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido com os alunos em geral, com alunos com necessidades educativas e com dificuldades de aprendizagem, em particular. - Intensificação de trabalhos de pesquisa, apresentações orais e trabalho colaborativo. - Existência de projetos, clubes, programas e atividades de cidadania e desenvolvimento, em todos os níveis de escolaridade, atendendo às competências do PASEO. - Variedade de visitas de estudo, palestras, torneios desportivos, exposições. - Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular. - Reuniões entre coordenador de departamento e subcoordenadores. - Articulação entre o curso profissional de apoio à infância com o Pré-escolar e com o 1.º ciclo.
	Ensino, aprendizagem e avaliação	- Promover as práticas institucionalizadas de supervisão das atividades letivas, entre pares, em contexto sala de aula. - Promover a participação das famílias no processo educativo. - Melhorar a informação aos encarregados de educação sobre a transição do 3.º ciclo para o secundário. - Envolver mais o Conselho de Turma nas propostas de ações disciplinares. - Promover o acompanhamento e cumprimento dos deveres parentais e educativos. - Melhorar a rede de internet. - Criar apoios extra-aula a pequenos grupos de alunos. - Maior articulação entre SPO, famílias e docentes, com vista ao acompanhamento da orientação profissional e combate ao abandono. - Melhorar a integração dos alunos estrangeiros.	- Desenvolvimento de atividades interdisciplinares, tais como: projetos de turma, DAC, visitas de estudo e outras. - Diversificação de temáticas e áreas exploradas e desenvolvidas nos vários ciclos de ensino. - Comemoração de efemérides e organização de atividades que permitem não só a divulgação e a valorização dos trabalhos dos alunos, mas também o desenvolvimento de competências sociais e culturais. - Abertura à inovação e adesão a novos desafios. - Práticas de coadjuvação instituídas. - Projeto ESMAMATH: aulas de apoio de matemática em casa (teams). - Existência de uma ficha de avaliação, por período, da participação nos clubes e projetos. Aulas de reforço, durante todo o ano, nas disciplinas sujeitas a exame. - Utilização generalizada das potencialidades do Office 365. - Ferramentas TIC (Forms, Kahoot, Quizz, Padlet, Plickers,...). - Cooperação com a Equipa multidisciplinar (EMAI), CAA e professores de educação especial. - Diversificação dos instrumentos de avaliação. - Fichas de avaliação comuns a diferentes turmas. - Promoção e valorização de medidas promotoras de equidade e inclusão, nomeadamente com a implementação do decreto-lei n.º 54/2018. - Melhoria significativa dos resultados do ensino profissional. - Certificação EQAVET.

			- Implementação do PRA. - Reconhecimento do elevado desempenho dos alunos na formação em contexto de trabalho. - Melhoria progressiva dos resultados obtidos na avaliação externa-Exames nacionais. - No início de cada ano letivo, os critérios de avaliação de cada disciplina dos vários departamentos são apresentados aos alunos. - Sistematização de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens. - Reforço da avaliação formativa. - Em reunião de grupo disciplinar são analisados os resultados escolares de cada período e reformuladas estratégias de melhoria.
	Planificação, acompanhamento das práticas educativa e letiva	- Melhorar a consistência dos mecanismos de regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva. - Diminuir o trabalho burocrático dos docentes.	- Partilha de práticas científico-pedagógicas.
R e s u l t a d o s	CAMPOS DE ANÁLISE	PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	Resultados académicos	- Melhorar o sucesso nas disciplinas em que a taxa de sucesso é inferior a 60%. - Melhorar o apoio aos alunos que não dominam a língua portuguesa.	- Resultados das provas a nível nacional. - Taxa de transição em todos os anos.
	Resultados sociais	- Diminuir as situações de indisciplina. - Envolver mais os encarregados de educação nas atividades escolares.	- Ambiente educativo que proporciona o desenvolvimento do espírito de solidariedade e de responsabilidade pelo bem-estar dos alunos. - Iniciativas e experiências diversificadas de enriquecimento académico, pessoal e social proporcionadas aos alunos, tendentes a incutir-lhes o carácter instrumental das aprendizagens, por forma a aumentar o investimento dos mesmos no seu percurso escolar. - Ligação institucional que o ensino profissional tem com a esfera empresarial no meio envolvente. - Diversidade de iniciativas que envolvem docentes e não docentes.
	Reconhecimento da comunidade	- Partilhar atempadamente algumas atividades desenvolvidas pelo agrupamento e/ou câmara.	- Impacto das aprendizagens nas empresas de estágio. - Atribuição aos alunos, em cerimónia pública, de prémios de mérito: quadro de excelência, menção honrosa e quadro de valor, mérito desportivo, o prémio Dr. António Cláudio promovido pelo município e prémio “Aluno melhor companheiro”, promovido pelo Rotary club de Almeirim. - Visibilidade dada ao agrupamento pela comunicação social, privilegiando aspetos positivos.

			- Parceria constante com a CMA em domínios diferenciados. - Reconhecimento dos EE pelo trabalho dos DTs e professores titulares de grupo e de turma. - Trabalho desenvolvido pelo PNA.
--	--	--	--

Tabela 39 - Pontos fortes e fracos

8. Necessidades de formação

Os coordenadores, no relatório de final de ano, apresentaram as necessidades de formação que estão sintetizadas no quadro seguinte:

Departamento de expressões	• A arte como potenciadora da criatividade e da resolução de problemas • Técnicas de expressão artística-entre o analógico e o digital
Departamento de Línguas	• Produção e avaliação do oral em língua estrangeira • Estratégias de motivação dos alunos para a comunicação e/ou escrita comunicativa • Aplicação de medidas constantes no DL 54-2018 • Integração de alunos migrantes
Departamento de matemática e ciências experimentais	• Socorros básicos e suporte básico de vida na escola • Educar para a cidadania ambiental trabalho de projeto • Horticultura biológica- aprender com as mãos na terra • Um roteiro para impulsionar planos de ação verde na escola • Conhecer neurodivergências- sobredotação em sala de aula • Competências digitais em Python • Competências digitais em geogebra • Competências digitais-intuitivo • Projetos multidisciplinares com robótica • Atividades laboratoriais com a calculadora -casio • Atividades experimentais em sala de aula (grupo 520) • Reedição da formação “classificação de rochas e minerais em amostra de mão”
Pré-escolar	• Brincar (para aprender) com materiais manipulativos no domínio da matemática • Perturbação do espectro do autismo: compreender e intervir • Pensamento crítico e criativo na infância • Gestão de conflitos na escola- a importância da negociação • Estimulação da linguagem da criança: estratégias práticas • A educação científica no pré-escolar: experimentar a ciência á nossa volta • Exploração do espaço exterior: aprendizagens ao lar livre
Ensino Especial	• Conhecer e saber aplicar os princípios do DUA • Promover a utilização de tecnologias educativas e de acessibilidade, desenvolvendo competências no âmbito das tecnologias para a inclusão e

	acessibilidade • Desenvolver competências na programação neurolinguística • Promover o trabalho colaborativo interdisciplinar
1.º ciclo	• Educação inclusiva • Educação artística • Educação física no 1.º ciclo • Expressão dramática no 1.º ciclo • Capacitação digital • Primeiros socorros

Tabela 40 - Necessidades de formação

9. Plano de melhoria

O plano de melhoria tem como objetivo delinear medidas com vista à mudança de práticas que conduzam à melhoria do sucesso educativo.

Domínio: Autoavaliação

Campos de análise	Objetivo	Referentes	Ações a desenvolver	Responsáveis pela implementação	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Desenvolvimento	Planear de forma sustentável o trabalho de autoavaliação.	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	Apresentação dos resultados de autoavaliação, nas reuniões de final de período, entre educadores/professores titulares/diretores de turma e encarregados de educação, caso seja pertinente.	- Educadores/professores titulares/diretores de turma	Atas	Durante o ano letivo
		Planeamento estratégico da autoavaliação	- Painéis com representantes de outras estruturas (Conselho Geral, Direção Executiva, Plano Nacional das Artes, PADDE, EMAEI, Cidadania e Desenvolvimento, BECRE, Flexibilidade Curricular, Eco- Escolas, Projetos e Clubes); - Painéis com representantes de lideranças intermédias; - Reunião com Associação de Pais (APAEOA); - Painéis com delegados de turma, por escola; - Painéis com os representantes dos assistentes operacionais de cada escola.	- Equipa de autoavaliação e direção	Inquéritos Atas	Durante o ano letivo
Consistência e Impacto	Aprofundar o trabalho de articulação com as várias estruturas de liderança.	Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	- Divulgação dos resultados de autoavaliação no site da escola. - Aplicação de um questionário aos docentes. - Reuniões com coordenadores de projetos. - Aplicação de um questionário de Monitorização da implementação do regime jurídico da Educação Inclusiva. - Trabalho colaborativo e sistemático com a equipa EMAEI. ¹-Melhorar o forms de monitorização do DL 54 de final do ano letivo, incluindo: resultados dos alunos de origem imigrante; resultados dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT. ¹-Alterar o Plano de Turma com vista a melhorar a monitorização dos resultados académicos, incluindo os resultados para a equidade, inclusão e excelência.	- Direção - Equipa de autoavaliação - EMAEI - Coordenadores de Diretores de Turma	Questionário Atas	Durante o ano letivo

Domínio: Liderança e gestão

Campos de análise	Objetivo	Referentes	Ações a desenvolver	Responsáveis pela implementação	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Liderança	Orientar para o cumprimento das metas e dos objetivos educacionais. Incentivar à participação na escola e à resolução de conflitos ou divergências	- Mobilização da comunidade educativa	- Reunião de coordenadores com subcoordenadores e reuniões de grupo após o C.Pedagógico - Disponibilização de um guião de procedimentos para professores - Reunião da Direção com os encarregados de educação (Pré-Escolar, 1º, 5º e 10º anos).	Direção e Coordenadores	Inquérito Atas	Ao longo do ano letivo
Gestão	Dar a conhecer a visão, a missão, os direitos e deveres, incidindo nos procedimentos disciplinares. Garantir uma comunicação, interna e externa, mais eficaz e eficiente, adotando canais de comunicação diversificados e adequados à informação e ao público-alvo.	- Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	- Ausência da componente letiva, às 4ª-feiras à tarde, nos horários dos alunos para participação em desporto escolar, clubes e projetos.	Direção	- Relatórios final de ano - Inquérito	Início do ano letivo
		- Comunicação interna e externa	- Melhoria da comunicação na página Web do AEA. - Potenciar as funcionalidades das aplicações do Office 365. - Divulgação da oferta educativa através de diversos canais de comunicação. - Esclarecimento dos procedimentos a adotar para uma aplicação eficaz do decreto-lei n.º 54/2018, em reuniões dos diferentes departamentos. - Partilhar e clarificar o essencial do projeto educativo com os encarregados de educação. - Divulgar um documento (brochura) sobre o funcionamento das diferentes estruturas do agrupamento. - Facultar informação em documento próprio (brochura bilingue) aos encarregados de educação/alunos com informação relevante sobre o sistema de ensino e funcionamento do agrupamento.	Direção	- Relatório final de ano - Inquérito	Ao longo do ano letivo

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campos de análise	Objetivo	Referentes	Ações a desenvolver	Responsáveis pela implementação	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Oferta Educativa e Gestão Curricular	Assumir uma gestão integrada e articulada do currículo.	- Articulação curricular: articulação vertical	- Reuniões de articulação curricular nas disciplinas de Português e Matemática, entre os docentes de início e final de ciclos, e nas em que se verifique essa necessidade, com uma ordem de trabalhos prédefinida. - Elaboração de elementos de avaliação do 6º ano em conjunto com os docentes do 3º ciclo para aferir aprendizagens. - Elaboração de elementos de avaliação do 5.º ano em conjunto com os docentes do 1º ciclo, para aferir aprendizagens.	- Docentes dos grupos disciplinares em questão, de início e final de ciclos	- Atas	Ao longo do ano letivo
Ensino, Aprendizagem e Avaliação	Promover estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso de todos. Promover a aprendizagem cooperativa e trabalho colaborativo, visando uma melhoria da autoestima, da motivação e dos resultados escolares dos alunos.	- Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Diversificação da configuração da sala de aula. - Sistematização das dinâmicas de realização de tarefas/atividades: trabalhos de pares, de grupos, individuais e personalizados. - Utilização de metodologias ativas: trabalho de projeto, flipclassroom e outras. - Coadjuvação prioritária, nas turmas com indisciplina/insucesso recorrente. - Promoção, de forma sistemática, de: aulas de reforço na semana anterior a cada uma das épocas de exame e aulas práticas nas empresas / entidades dos stakeholders externos (Ensino Profissional) - Participação dos formandos em projetos supranacionais, implementados através do programa ERASMUS+ (Ensino Profissional).	- Docentes/alunos - Direção	- Questionário	Ao longo do ano letivo
		- Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Criação de gabinetes de apoio ao estudo. - Criação de uma equipa de acompanhamento de imigrantes, tendo como suporte o documento orientador "Inclusão de alunos migrantes em meio educativo". - Trabalho colaborativo e contínuo de forma a melhorar a articulação entre o Conselho de Turma/ Professor Titular/Educador e o CAA. - Reforçar a aplicação das medidas universais, nomeadamente, a alínea a) do artigo 8º, do Decreto-Lei 54/2018, para os alunos com altas capacidades. - Planificação anual do CAA. - Monitorização periódica do funcionamento das diversas estruturas do CAA.	- Direção - Docentes - EMAEI	- Sumários dos docentes - Relatório da equipa de acompanhamento - Relatório do CAA - Plano de Turma	Ao longo do ano letivo
		- Envolvimento das famílias na vida escolar	- Reforçar o acompanhamento e orientação da transição do 3.º Ciclo para o secundário, entre o SPO e as famílias. - Agilizar o acesso, aos encarregados de educação, dos dados constantes no processo individual do seu educando, no que diz respeito à intervenção dos serviços especializados prestados pelos técnicos e terapeutas. - Envolvimento dos encarregados de educação na planificação/preparação/execução de atividades extracurriculares. - Analisar os resultados das provas de aferição em grupo disciplinar e com os encarregados de educação. - Consciencializar os encarregados de educação para a importância do sucesso e as consequências da falta de interesse e empenho no aproveitamento dos seus educandos.	- SPO - DT e terapeutas do CRI - Docentes encarregados de educação	- Relatório do SPO - Questionário ao EE - Atas das reuniões com EE	Ao longo do ano letivo
Planificação e Acompanhamento da Prática Educativa e Letiva	Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e das práticas letivas.	- Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.	- Implementação da observação e reflexão mútua de aulas. - Rentabilização do tempo de trabalho colaborativo definido previamente no horário dos docentes. - A disciplina de Oficina do conhecimento no 2º ciclo ser dada por um par pedagógico, de modo a desenvolver competências digitais com articulação interdisciplinar.	- Docentes - Direção	- Inquéritos	Ao longo do ano letivo

Domínio: Resultados

Campos de análise	Objetivo	Referentes	Ações a desenvolver	Responsáveis pela implementação	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Resultados Académicos	Melhorar a análise dos resultados	- Resultados de outras ofertas formativas (PIEF)	- Fazer um levantamento dos resultados, incluindo as taxas de conclusão desta oferta dentro do número de anos previsto.	Coordenador do PIEF	Relatório	Final do ano letivo
		- Resultados para a equidade, inclusão e excelência.	- Analisar os resultados: Dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante; Dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT; Das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. - Analisar as assimetrias internas de resultados.	Diretores de turma EAA Equipa da estatística	Relatórios	Final do ano letivo
Resultados Sociais	Orientar os alunos no prosseguimento de estudos	- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	- Promoção de sessões de esclarecimento com o SPO sobre as diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos em todos os cursos. - Recolha de informações sobre o percurso dos alunos do Agrupamento de Escolas de Almeirim após a conclusão do Ensino Secundário.	SPO EAA Equipa da estatística	Relatório do SPO Inquérito	Ao longo do ano

Tabela 41- Plano de melhoria

10. Reflexão final

Do ponto de vista dos resultados académicos, fez-se um breve resumo em relação às imensas abordagens realizadas pelos coordenadores.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas, o AEA desenvolveu projetos, dinâmicas e iniciativas, quer de carácter próprio quer em parcerias, proporcionando diferentes fontes de aprendizagem e de desenvolvimento de competências.

A EAA sentiu grandes dificuldades no desenvolvimento do trabalho que lhe é inerente, dada a falta de experiência neste desafio. Como trabalho prévio procedeu-se à leitura da documentação e da legislação inerente ao processo, refazendo-se inúmeras vezes o trabalho realizado, com o intuito de ir ao encontro das orientações do IGEC.

Ao longo do processo, verificou-se que os dados existentes eram variadíssimos, o que dificultou a recolha de informação e a perceção do que poderia realmente contribuir para uma escola melhor.

Este não pretende ser apenas um relatório formal, tem como principal objetivo ser a alavanca para iniciar e colocar em prática um plano de melhoria elaborado com o contributo de toda uma comunidade educativa.

A autoavaliação numa escola é um processo fundamental para o desenvolvimento e melhoria contínua desta mesma instituição. Envolve a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, a gestão escolar, os resultados de aprendizagem e as condições gerais do ambiente escolar. Essa prática não é apenas importante para identificar pontos fortes, mas também para perceber áreas que precisam de melhoria. Só assim faz sentido! Só assim seremos todos Escola!

O documento apresentado não é senão o reflexo do esforço e do empenho de todos para construir uma escola nossa, com sentido, autónoma e responsável, caminhando para *“Formar para o Futuro”* e garantindo que todos os envolvidos se sintam incluídos como parte e todo.

A EAA agradece a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste documento.

Fevereiro 2025

Anexos

Anexo I- Modelo do relatório de autoavaliação

Relatório de autoavaliação Departamento _____ <u>Ano letivo 2023/2024</u> <u>(De acordo com a atualização do modelo de avaliação externa apresentado às escolas em 30 de junho 2023)</u> Preencher de forma sucinta, objetiva e focar apenas os pontos relevantes.
--

Caracterização (nome, ciclos, disciplinas, nº de docentes)
--

1. Prestação do Serviço Educativo
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos - Promoção da autonomia e responsabilidade individual; - Promoção da participação e envolvimento na comunidade; - Promoção de uma atitude de resiliência; - Promoção da assiduidade e pontualidade. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos - Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social; - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco; - Reconhecimento e respeito pela diversidade; - Medidas de orientação escolar e profissional.

2. Oferta educativa e gestão curricular

Oferta educativa

- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família;
- Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente;
- Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva;
- Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

Inovação curricular e pedagógica

- Iniciativas de inovação curricular;
- Iniciativas de inovação pedagógica;
- Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.

Articulação curricular

- Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular;
- Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/ atividades de animação e de apoio à família; - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação

Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.
- Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais
- Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem

Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos
- Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos
- Práticas de promoção da excelência escolar
- Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência

Avaliação para e das aprendizagens

- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades
- Aferição de critérios e instrumentos de avaliação -Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias
- Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa

Recursos educativos

- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos)
- Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos
- Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem

Envolvimento das famílias na vida escolar

- Diversidade de formas de participação das famílias na escola
- Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos
- Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva
Mecanismos de autorregulação -Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo -Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo -Consistência das práticas de regulação por pares-Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva -Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes -Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas -Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva Mecanismos de regulação pelas lideranças -Consistência das práticas de regulação pelas lideranças -Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva
5. Resultados académicos
Resultados do ensino básico geral -Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano -Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano -Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo Resultados do ensino secundário científico-humanístico -Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico Resultados do ensino secundário profissional -Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo Resultados de outras ofertas formativas, nomeadamente PIEF -Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previstos Resultados para a equidade, inclusão e excelência -Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados -Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição (Apenas será focado pela EMAEI) -Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência -Assimetrias internas de resultados
6. Resultados sociais
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades -Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos (ex: atividades promovidas pela Associação de Estudantes) -Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania -Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola -Percentagem de alunos retidos por faltas Cumprimento das regras e disciplina -Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias -Normas e código de conduta -Formas de tratamento dos incidentes disciplinares (apresentar sugestões diferentes das que constam do RI) Solidariedade e cidadania -Trabalho voluntário -Ações de solidariedade -Ações de apoio à inclusão -Ações de participação democrática Impacto da escolaridade no percurso dos alunos -Inserção académica dos alunos

-Inserção profissional dos alunos -Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
7. Reconhecimento da comunidade
Grau de satisfação da comunidade educativa -Perceção dos alunos acerca da escola -Perceção dos encarregados de educação acerca da escola -Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola Valorização dos sucessos dos alunos -Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos -Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente -Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional -Envolvimento da escola em iniciativas locais -Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade -Participação de adultos em ofertas de educação e formação
Necessidades de Formação
Outras considerações

O/A Coordenador/a

Anexo II- Questionário aos alunos do regular, após conclusão do secundário

Pós Ensino Secundário



Este questionário pretende conhecer o percurso dos alunos do Agrupamento de Escolas de Almeirim após a conclusão do Ensino Secundário.

O mesmo está a ser realizado no âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento.

A sua contribuição, ao responder a este questionário, é preponderante para a obtenção de resultados que nos permitam a implementação de ações de melhoria.

Obrigado pela sua colaboração.

* Obrigatória

1. Nome *

2. Que curso frequentou no secundário? *

- ☐ Línguas e Humanidades.
- ☐ Ciências e Tecnologias.
- ☐ Ciências Socioeconómicas.
- ☐ Artes Visuais.

3. Qual é a sua situação atual? *

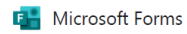
- ☐ Prosseguimento de estudos.
- ☐ Mundo do trabalho.
- ☐ À procura de emprego.
- ☐ Outra.

4. Em que Curso e em que Instituição? *

5. Em que ramo? Especifique. *

6. Qual? *

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.



Anexo III-Questionário aos alunos do profissional, após conclusão do curso



Questionário sobre a colocação dos Diplomados após conclusão dos Cursos (21/24)

Este questionário pretende conhecer o percurso dos formandos do Agrupamento de Escolas de Almeirim após a conclusão dos Cursos Profissionais.

O mesmo está a ser realizado no âmbito do processo de certificação da qualidade EQAVET, que o Agrupamento está a implementar.

A sua contribuição, ao responder a este questionário, é preponderante para a obtenção de resultados que nos permitam a implementação de ações de melhoria.

Obrigado pela sua colaboração.

* Obrigatória

1. Identificação (nome): *

2. Qual o curso que frequentou no triénio 21/24 *

- ☐ Multimédia
- ☐ Gestão de Equipamentos Informáticos
- ☐ Ação de Educativa
- ☐ Comércio
- ☐ Desporto
- ☐ Proteção Civil

3. Qual a sua situação atual? *

- ☐ Prosseguimento de estudos.
- ☐ Mundo do trabalho.
- ☐ A frequentar um Estágio Profissional
- ☐ À procura de emprego
- ☐ Outra

4. Indique qual. *

5. Indique se está a frequentar *

- ☐ formação de nível pós secundário (CET, CTESP)
- ☐ o ensino superior

6. Indique se está *

- ☐ na mesma área de formação.
- ☐ fora da área de formação.

7. Nesse caso indique *

- ☐ se está a exercer na mesma área de formação.
- ☐ se está a exercer fora da área de formação.

8. Indique qual a sua situação *

- ☐ Trabalhador por conta própria.
- ☐ Trabalhador por conta de outrem.

9. Indique se é *

- ☐ empregado a tempo completo.
- ☐ empregado a tempo parcial.

10. Indique se é *

- ☐ empregado (contrato sem termo).
- ☐ empregado (contrato a termo).

11. Identifique a Entidade Empregadora. *

12. Identifique o curso/formação *

Questionário sobre a colocação dos Diplomados após conclusão dos Cursos (21/24)

 Microsoft Forms

Anexo IV- Questionário-Monitorização da implementação do DL 54



MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A sua contribuição, ao responder a este questionário, é preponderante para a obtenção de resultados que nos permitam a implementação de ações de melhoria.
Obrigado pela sua colaboração.

* Obrigatória

Valores e princípios inclusivos

Educação inclusiva e educação de qualidade são entendidas como estando interrelacionadas.

MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1. Como define educação inclusiva? *

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo
A educação inclusiva é um compromisso para eliminar a discriminação e os estereótipos e para assegurar os direitos de todos os alunos.	☐	☐	☐
A educação inclusiva é um compromisso com uma educação de qualidade para todos os alunos, nomeadamente para os alunos de grupos vulneráveis.	☐	☐	☐
A educação inclusiva é um processo de ensino e aprendizagem que apoia todos os alunos para adquirirem um nível de educação e de formação que lhes permita uma plena integração social, independentemente da sua condição pessoal e social.	☐	☐	☐
A educação inclusiva implica uma educação de qualidade conduzindo a uma maior eficácia da educação.	☐	☐	☐

A educação inclusiva é um meio para garantir o envolvimento de todos os alunos em experiências de aprendizagens significativas.



A educação inclusiva é um processo de mudança e inovação da cultura e da organização escolares.



A educação inclusiva é um processo que contribui para a equidade e a democracia e para um maior nível de coesão social.



2. Como define educação de qualidade?

*

	Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo
Uma educação de qualidade assegura igualdade de acesso, de oportunidades e de sucesso para todos os alunos.	☐	☐	☐
Uma educação de qualidade implica igualdade de acesso às atividades de sala de aula.	☐	☐	☐
Uma educação de qualidade está relacionada com uma educação inclusiva.	☐	☐	☐
Uma educação de qualidade estabelece altas expectativas para todos os alunos, permitindo lhes atingir o seu máximo potencial.	☐	☐	☐
Uma educação de qualidade garante o melhor desempenho dos alunos.	☐	☐	☐
Uma educação de qualidade proporciona um clima escolar e uma interação professor-aluno positivos.	☐	☐	☐

3. Que tipo de informação recebeu sobre educação inclusiva, quando e por quem?

*

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo	Desconheço
O Ministério da Educação facultou informação clara através de documentos, emails, manuais...	☐	☐	☐	☐
O racional do Decreto-lei nº 54/2018 está perfeitamente explicado nos websites das Direções-Gerais do Ministério da Educação.	☐	☐	☐	☐
A Inspeção-Geral da Educação e Ciência facultou aos agrupamentos de escola/escolas não agrupadas a oportunidade de discutirem os valores e princípios da educação inclusiva.	☐	☐	☐	☐
Os agrupamentos escolares promoveram reuniões informativas e momentos de diálogo para os diretores das escolas.	☐	☐	☐	☐

Todas as escolas têm o manual de apoio da Direção-Geral da Educação publicado e disponível no site e que sublinha os valores e princípios da educação inclusiva.

☐
☐
☐
☐

Os meios de comunicação social (TV/rádio, revistas) fizeram a cobertura do tema da educação inclusiva quando o Decreto-Lei nº 54/2018 foi publicado.

☐
☐
☐
☐

Foi facultada informação em momentos de trabalho colaborativo com outros profissionais, como por exemplo, com

☐
☐
☐
☐

os centros de recursos para a inclusão.

Foi facultada informação antes da publicação do Decreto-Lei nº 54/2018.

☐
☐
☐
☐

Foi facultada informação no momento da publicação do Decreto-Lei nº 54/2018.

☐
☐
☐
☐

Tem sido facultada informação com regularidade, desde a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018.

☐
☐
☐
☐

As escolas têm autonomia para apoiar todos os alunos.

Os apoios necessários estão disponíveis para dar resposta às necessidades de inclusão dos alunos

Siglas

AEA	Agrupamento de Escolas de Almeirim
AEA	Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas
APAEOA	Associação de Pais de Alunos do Ensino Oficial de Almeirim
CD	Cidadania e Desenvolvimento
CFLT	Centro de Formação da Lezíria do Tejo
CG	Conselho Geral
CMA	Câmara Municipal de Almeirim
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRIAL	Centro de Recuperação Infantil de Almeirim
DAC	Domínios da Autonomia Curricular
DGAE	Direção Geral da Administração e do Emprego Público
DGRSP	Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DT	Diretor de Turma
EAA	Equipa de Autoavaliação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal
EMIC	Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária
ENEB	Exames Nacionais do Ensino Básico
ENES	Exames Nacionais do Ensino Secundário
ESMA	Escola Secundária Marquesa de Alorna
GIAE	Gestão Integrada para Administração Escolar
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
JNE	Júri Nacional de Exames
MABE	Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares
MISI	Sistema de Informação do Ministério da Educação
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação do Desenvolvimento Digital das Escolas
PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCE	Projeto Cultural de Escola
PIEF	Plano Integrado de Educação e Formação
PIT	Plano Individual e Transição
PLNM	Português Língua Não Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
PNL	Plano Nacional de Leitura
PPP	Processo de Promoção e Proteção
PRA	Plano de Recuperação das Aprendizagens
PTE	Processo Titular Educativo
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação

